

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL - FACES
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Elaine Aparecida da Fonsêca Tavares

**OS (AS) EGRESSOS (AS) DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (MG)**

Ituiutaba - MG

2019

Elaine Aparecida da Fonsêca Tavares

**OS (AS) EGRESSOS (AS) DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso do Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social – FACES, para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Soraia Veloso Cintra

Ituiutaba – MG

2019

Elaine Aparecida da Fonsêca Tavares

**OS (AS) EGRESSOS (AS) DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social – FACES, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Ituiutaba, 26 de Junho de 2019

Prof.^a Dr.^a. Soraia Veloso Cintra (FACES/UFU)

Presidente da banca – Orientadora

Prof.^a. Dr.^a. Edileusa da silva

Membro 1

Prof. Dr. Flander de Almeida Calixto

Membro 2

Dedico este trabalho a minha família que tanto amo. Ao meu esposo Márcio Tavares que o tempo todo esteve presente ao meu lado me dando forças e me incentivando a não desanimar. E as minhas filhas, Lorena Maria, Larissa Beatriz e Luiza Helena, que estão sempre ao meu lado me apoiando, perdi a conta de quantas noites me acompanharam só para não me deixar sozinha nas madrugadas de estudo.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que muito me abençoou na sua infinita misericórdia e graça. Em todo tempo me sustentou, me deu forças para conseguir caminhar mesmo nos momentos de adversidades.

Agradeço a minha família, meu esposo Márcio Tavares e minhas três filhas maravilhosas. Ambos foram os meus pilares de sustentação, durante toda minha trajetória de formação acadêmica, me apoiaram em todos os sentidos na concretização deste sonho.

Agradeço a minha orientadora Soraia Veloso Cintra, pelo cuidado e dedicação. Sempre se mostrando preocupada e atenta aos mínimos detalhes no desenvolvimento do trabalho, seu apoio foi fundamental para a concretização do mesmo. Sou imensamente grata por todos os ensinamentos e pela confiança.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos ministrados e as todas contribuições que foram agregadas ao meu processo de formação, elas me possibilitaram novas formas de reflexão, para melhor compreender a realidade a qual estamos inseridos.

Agradeço ao meu pai e minhas irmãs por todo apoio, carinho e compreensão nos momentos de ausência.

Agradeço de coração a minha grande amiga, Zilma Fonsêca e Kellen Frazão pelo apoio e pelas orações. Aos amigos e familiares, que independentemente da situação acreditaram que tudo daria certo.

Agradeço as minhas supervisoras de campo, por me acolherem e permitirem presenciar um pouco da prática profissional no dia a dia, contribuindo com o meu processo de formação.

Agradeço aos meus colegas de turma, por todos esses anos que compartilhamos das mesmas alegrias e também das mesmas tristezas, em particular agradeço a Luciene, Vera, Taciana e Nayslla, que no decorrer do curso nos tornamos grandes amigas e companheiras.

Agradeço aos egressos do curso de Serviço Social de 2014, pois sem a participação deles seria impossível a realização dessa pesquisa.

“Somos responsáveis por trabalhar no combate das desigualdades sociais, e temos uma luta diária na garantia e efetivação de direitos dos que necessitam e até mesmo do próprio assistente social enquanto classe trabalhadora”.

(Egresso do curso Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia MG, 2014)

Resumo

A presente pesquisa desenvolvida é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado Os (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG). O trabalho apresentado tem como objetivo conhecer a trajetória profissional e educacional desses alunos egressos do curso de Serviço Social da Universidade Federal (MG) no ano de 2014. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo neste caso dividida em duas partes – um estudo a partir dos documentos oficiais da universidade e Referências Teóricas com temas específicos de autores do Serviço Social, como Yamamoto (2014), Yasbek (1977 e 1988); e o segundo por meio das entrevistas contendo perguntas fechadas e abertas, para conhecer melhor cada um dos egressos. No Brasil, a primeira turma de Serviço Social formou-se no ano de 1938 na Escola de Serviço Social de São Paulo, a turma era formada por 13 mulheres, sendo que o curso era específico para aquelas mulheres que tivessem entre 18 e 40 anos de idade. A turma do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia é formada por 25 egressos sendo, 21 mulheres e 4 homens, com faixa etária entre 25 e 70. Após análise dos questionários, percebe-se que 17% dessa turma logo ao concluir formação se inseriram no mercado de trabalho por efetivação de estágio. Atualmente 9 % egressos estão atuando na área. Dessa turma 10 deram continuidade nos estudos, com dois mestres até o momento, um pela Unesp/Franca (SP) e o outro pela Universidade Federal de Uberlândia (MG). Conclui-se que 46% de egressos dessa turma se mostraram satisfeitos com a atuação profissional.

Palavras chave: Perfil. Formação Educacional. Exercício profissional.

ABSTRACT

The present research developed is a final course assignment entitled The graduates of Social Work course from Universidade Federal de Uberlândia (MG). The present work aims to know the professional and educational trajectory of these students who graduated in Social Work course from Universidade Federal de Uberlandia (MG) in the year of 2014. It is a bibliographical and field research, in this case divided into two parts – a study from the official documents of the university and theoretical references with specific themes of Social Work authors, such as lamamoto (2014), Yasbek (1977 and 1988); and the second part through the interviews containing closed and open questions, to better know each of the graduates. In Brazil, the first Social Work class formed in the year of 1938 at Escola de Serviço Social de São Paulo, the class consisted of 13 women, and the course was specific for those women aged 18 to 40 years. The Social Work class from Universidade Federal de Uberlandia is formed by 25 graduates, 21 women and 4 men, with ages ranging from 25 to 70. After analyzing the questionnaires, it is noticed that 17% of this group soon after completing graduation were inserted in the labor market due to internship. Currently 9% graduates are working in the area. From this group 10 continued their studies, two masters, one by Unesp/Franca and the other by Universidade Federal de Uberlandia (MG). it was concluded that 46% of graduates of this class were satisfied with the professional performance.

Keywords: Profile. Educational Background. Professional Practice.

Lista de ilustrações

Quadro 01	31
Quadro 02	38
Gráfico 01	36
Gráfico 02	37
Gráfico 03	37
Gráfico 04	51
Gráfico 05	73

Lista de Siglas

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS	Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social
ADC	Associação de Defesa Coletiva
CBAS	Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CEAS	Centro de Estudos e Ação Social
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONSUN	Conselho Universitário
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
EAD	Ensino a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACES	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social
FACIP	Faculdade de Ciências Integradas do Pontal
FASES	Faculdade SHALON Ensino Superior
FTM	Faculdade Do Triângulo Mineiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa
ICH	Instituto de Ciências Humanas
ICENP	Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal

LBA	Legião Brasileira de Assistência
MEC	Ministério da Educação
PAES	Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior
PNE	Plano Nacional de Educação
REUNI	Restauração e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

Sumário

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
2. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL.....	15
2.1 O Desenvolvimento do Serviço Social no Brasil.....	15
2.2 As primeiras escolas do Brasil.....	17
2.3 Serviço Social no Estado de Minas Gerais.....	19
2.4 Avanços e mudanças na profissão.....	20
3. AS NOVAS ESCOLAS DO SÉCULO XXI.....	24
3.1 Expansão das Universidades Federais.....	25
3.2 A Implantação do Campos Pontal.....	26
3.3 Finalidade do Curso de Serviço Social.....	27
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	30
4.1 Processo de Pesquisa.....	31
4.2 Análise e interpretação dos dados.....	32
4.3 Perfil dos Egressos.....	33
4.4 A Voz dos Egressos.....	42
4.5 Formação Educacional.....	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
REFERÊNCIAS.....	80

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Serviço Social surge no Brasil na década de 1930. Nesse período o país passava pelo processo de industrialização e urbanização, e na medida em que o capitalismo vai sendo implementado e começa a ganhar força, as expressões da questão social também ficam mais intensas.

A classe dominante juntamente com o Estado e a igreja, preocupados com as reivindicações da classe operária, desenvolvem ações visando a manutenção da ordem, ou seja, ações que buscam controlar a classe operária para que a mesma continuasse a contribuir com a manutenção da renda. Essas ações eram desenvolvidas por moças da igreja católica, com ensinamentos cristãos, e dessa forma as práticas eram todas assistencialistas e de caráter filantrópico.

Dentro deste cenário foi gestada a primeira Escola de Serviço Social no Brasil, fundada em 1936 em São Paulo, coordenada por Odila Cintra. No corpo docente, Albertina Ramos e Maria Keihl, as primeiras brasileiras que fizeram serviço social na Bélgica. As três faziam parte do Centro de Estudos de Ação Social, vinculado à igreja católica. A primeira turma que se formou em dois anos era constituída por 13 mulheres. Historicamente trata-se de um marco dentro do Serviço Social, pois entre este grupo, estão aquelas que também ajudaram no desenvolvimento do Serviço Social no Brasil: Helena Iraci Junqueira e Nadir Kfourir.

Neste trabalho o interesse não é recontar esta história, pois os autores do Serviço Social, já fizeram isso bem. O interesse é mostrar uma nova história. Por isso, escolheu-se falar da primeira turma¹ que ingressou na UFU em 2010 e se formou em 2014.

Não é qualquer turma. Assim como a primeira turma de 1936 é lembrada, esta primeira também deixou gravado seu nome na história do Serviço Social em Minas Gerais. Estudá-la mostrou-se desafiante. A tarefa foi árdua, mas o que é apresentado é fruto de muito esforço e horas de trabalho.

O interesse neste tema surgiu logo a partir do segundo período do curso quando se estudou Marilda Yamamoto e Raul de Carvalho nas aulas de Fundamentos Teóricos e Éticos do Serviço Social para compreender o início do Serviço Social no

¹ A primeira turma homenageou o professor Flander de Almeida Calixto, escolhendo seu nome para batizar a turma.

Brasil e seu desenvolvimento. Posteriormente, tive acesso a um material complementar às aulas que acabaram despertando ainda mais o interesse. Ao mesmo tempo, participar do Núcleo de Estudos Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres desde o seu início, proporcionou o despertar para a pesquisa e este tema caminhou junto com a autora.

Ao elaborar o projeto de pesquisa pensava sobre os egressos do curso e este foi o caminho escolhido. A pergunta norteadora da pesquisa era “será que os egressos do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG), conseguiram dar continuidade nos estudos e se inserirem no mercado de trabalho? ”. Tendo como objeto de estudo a trajetória profissional e educacional dos egressos da primeira turma passou-se a desenvolver a pesquisa cujos resultados estão neste trabalho.

O objetivo geral da pesquisa era conhecer a trajetória profissional e educacional dos (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, acompanhado dos objetivos específicos: traçar o perfil dos (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da primeira turma; identificar a trajetória educacional; identificar a trajetória profissional e o processo de especialização.

No primeiro capítulo, a pesquisa buscou-se apresentar a contextualização sobre a trajetória do Serviço Social no Brasil na década de 1930, e a fundamentação das primeiras escolas de Serviço Social no Brasil em 1936 e 1937. Em seguida abordou-se instituições e eventos que marcaram e deram início a novos rumos a profissão, destacando as mudanças ocorridas desde a implantação das escolas do século XXI, com foco no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG).

No segundo capítulo foi realizada a análise do questionário. Todos (as) os (as) egressos da primeira turma do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, que se formou no ano de 2014 responderam ao questionário em um total de 24 pessoas. Foi possível, por meio de suas respostas, conhecer a trajetória profissional e educacional desses egressos (as). Foi possível identificar que nem todos estão trabalhando na área de formação, mas todos avaliaram positivamente o curso e os esforços do corpo docente para garantir qualidade à formação. Os demais resultados encontram-se neste capítulo.

2. O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

2.1 O Desenvolvimento do Serviço Social no Brasil

O Serviço Social surge no Brasil na década de 1930 trazendo em seus primórdios traços de assistencialismo e filantropia, desenvolvidos pela igreja católica e pela burguesia as quais tinham como objetivo controlar a classe operária para que a mesma continuasse contribuindo com o crescimento do capitalismo. No entanto com a crise de 1929, as expressões da questão social deixam de ser apenas uma contradição entre ricos e pobres, passando a ser uma contradição antagônica entre a burguesia e proletariado (IAMAMOTO 1982, p. 135).

À medida em que o capitalismo vai ganhando força as expressões da questão social também ficam mais intensas e agravantes, sendo necessário o desenvolvimento de ações que visem o enfrentamento das desigualdades sociais, concernindo com melhores condições de vida da classe trabalhadora. De acordo com Yasbek (1977), o Estado e também instituições como a Igreja criam ações de enfrentamento, como o Movimento de Ação Social criado pela igreja reforçando as obras sociais. Dessa forma em resposta as mazelas causadas pelas desigualdades, surge o Serviço Social no Brasil.

Segundo Iamamoto (1982), o início do Serviço Social se dará por meio do “Curso Intensivo de Formação Social para Moças”, promovidas pelas Cônegas de Santo Agostinho, tendo como convidada *Mlle Adèle Loneaux*, da Escola Católica de Bruxelas. Conforme Yasbek (1977) o curso foi bem aceito, visto que era formado por moças católicas, em busca de orientação para melhor compreensão dos desafios impostos pela questão social daquela época. No entanto “[...] como resultado do curso, duas moças que naquele tempo ainda não eram assistentes sociais, Maria Kiehl e Baby Ramos², foram estudar na Escola de Bruxelas” (FERREIRA, 1977, p.39) e as demais alunas querendo dar continuidade no trabalho, abriram o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) em 1932.

O objetivo central do CEAS será o de “promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais, visando tornar mais eficiente a atuação das trabalhadoras sociais e

² A autora se refere a Albertina Ramos, conhecida como Baby Ramos.

adotar uma orientação definida em relação aos problemas a resolver, favorecendo a coordenação de esforços dispersos nas diferentes atividades e obras de caráter social”. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p.179)

O CEAS era coordenado por Odila Cintra Ferreira (1899-1982), dotada de grandes conhecimentos advindos de estudos realizados nas escolas de Paris. Os estudos feitos no CEAS, não se limitavam apenas à teoria dos problemas sociais, contudo foram ampliados de maneira educativa, através de centros operários conhecidos como Centro de Formação Social para moças operárias.

Como aponta Yasbek (1982) neles eram oferecidos trabalhos manuais e noções de higiene e conversas sobre assuntos sociais com intuito de conhecer o ambiente e as dificuldades da classe trabalhadora, que viviam em situações precárias. “Nós primeiro começávamos por interessa-las, ensinando tricô, bordados e coisas assim, e nas conversas nos círculos a gente tratava de assuntos sociais”. (FERREIRA, 1977. p. 41). As demandas apresentadas nas reuniões eram inerentes ao cotidiano de trabalho das operárias dentro das fábricas, logo se referiam as condições de trabalho das mesmas.

De maneira simultânea ao surgimento do Serviço Social no Brasil, o Estado de São Paulo em 1935 já preocupado com a questão social, desenvolve estratégias para controlar a situação, dessa feita constitui o Departamento de Assistência Social do Estado de São Paulo, através da Lei nº 2497, de 24-12-1935, com as seguintes competências:

- a) superintender todo serviço de assistência e proteção social;
- b) celebrar, para realizar seu programa, acordos com as instituições particulares de caridade, assistência e ensino profissional;
- c) harmonizar a ação social do Estado, articulando-a com as dos particulares;
- d) distribuir subvenções e matricular as instituições particulares realizando seu cadastramento;
- e) estruturação dos Serviços Sociais de Menores, Desvalidos, trabalhadores e Egressos de reformatórios, penitenciárias e hospitais e da Consultoria Jurídica do Serviço Social. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p.185)

Os artigos estavam direcionados para o atendimento do menor, pois de um modo geral eles buscavam atender pontos específicos como a saúde, o social e pedagógicos.

Em 1938 a Sessão de Assistência Social passa por uma organização em que o objetivo será “[...] realizar o conjunto de trabalhos necessários ao reajustamento de certos indivíduos ou grupos às condições normais de vida” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 185). Logo surge o Serviço Social de Casos Individuais, o qual juntamente com a Orientação Técnica das obras Sociais, o Setor de Investigação e Estatística e o Fichário de Obras e Necessitados tinham, que de certa forma, estimular o indivíduo para que o mesmo participasse dos projetos facilitando sua readaptação. Acrescenta-se também nesse ano a mudança de nome do Departamento que passará a se chamar Departamento de Serviço Social. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p.185,186).

2.2 As primeiras escolas do Brasil

Com o processo de industrialização e urbanização no país, ocorre a consolidação do capitalismo, nesse período o proletariado começa a crescer de forma intensa. A classe dominante preocupada com a obtenção dos lucros, sente a necessidade de intervir, para amenizar os conflitos e as desigualdades sociais que surgiam. Essa intervenção ocorreu como forma de controle, por meio da igreja católica, com ações desenvolvidas por moças com doutrinas sociais, por meio do Centro de Estudos e Ação Católica. Nesse contexto, em 1936 é criada a primeira Escola de Serviço Social do Brasil.

Finalmente, a 15 de fevereiro de 1936 inaugura-se sob essas influências a Escola e Serviço Social de São Paulo, que conforme consta do Relatório do Centro de Estudos e Ação Social de 1936 tem como finalidade oferecer as organizações de assistência social em geral “um elemento imprescindível: a assistente social tecnicamente preparada”. (YASBEK, 1977, p. 39)

O primeiro curso para formação das primeiras assistentes sociais brasileiras era constituído por mulheres, ou seja, moças da sociedade com a ideologia de que as mulheres tinham uma vocação natural para o desenvolvimento do trabalho. O curso era coordenado por Odila Cintra, tendo como primeiras professoras Albertina Ramos e Maria Keihl, as primeiras brasileiras que fizeram serviço social na Bélgica.

O tempo proposto do curso era de três anos, no entanto o primeiro curso para a formação das primeiras Assistentes Sociais brasileiras teve a duração de apenas dois

anos, devido à grande demanda dos serviços sociais que se apresentavam na cidade de São Paulo.

As disciplinas ofertadas no curso eram Sociologia, Psicologia, Higiene, Anatomia, Estatística, Serviço Social, Enfermagem e Higiene Industrial e uma prova semestral. Para se obter o diploma de Assistente Social era necessário ter de 18 a 40 anos, ter referência de três pessoas idôneas, ter estudos secundários, apresentar atestados de saúde. Havia também uma prova eliminatória de admissão (curso preparatório sobre os problemas sociais da época). As primeiras Assistentes Sociais que se formaram fizeram parte do quadro do CEAS. “A Escola de São Paulo muito contribuiu para a fundação de outras escolas de Serviço Social no Brasil, não apenas recebendo alunos de outros Estados que aqui vinham se preparar, mas também assessorando suas direções” (YASBEK, 1982, p. 53).

Um ano depois de ser fundada a primeira escola em São Paulo, ocorre no Rio de Janeiro a fundação da segunda escola de Serviço Social. “Em 1937, foi fundada por Stella di Faro no Rio de Janeiro a segunda escola brasileira de Serviço Social. O curso de Serviço Social foi organizado juntamente com o curso de Formação Familiar no Instituto Social do Rio de Janeiro”. (YASBEK, 1982, p. 53).

Segundo Yasbek (1982) o modelo apresentado nas duas primeiras escolas brasileiras, seguiam o modelo europeu. “As primeiras escolas brasileiras, conforme assinala Odila Cintra Ferreira moldara-se em programas e métodos das escolas europeias e possuíam como características comum o objetivo de intensificar e aperfeiçoar o trabalho social católico”. (YASBEK, 1982, p. 53)

Após a expansão do Serviço Social entre 1939 e 1940 houve a necessidade de adequação no currículo das escolas, para atender as demandas que estavam surgindo. Essas demandas eram resultado de convênios feitos entre a prefeitura de São Paulo e o CEAS.

No ano de 1942 foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), um órgão de colaboração com o Estado, pelo Decreto-Lei nº 4.830, uma Associação “[...] fundada com o objetivo de prestar, em todas as formas úteis, serviços de assistência social, diretamente ou em colaboração com instituições especializadas, fica reconhecida como órgão de cooperação com o Estado”. (BRASIL, 1942)

A primeira grande instituição nacional de assistência, que procurará alcançar recursos e conduzi-los apoiando o governo. A LBA foi criada para dar assistência as famílias dos convocados da guerra, em primeiro momento os atendimentos seriam

básicos e posteriormente permanente. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014). É importante salientar que a LBA era uma instituição com ação assistencialista, no entanto ela abarcou várias áreas da assistência social, de acordo com Iamamoto; Carvalho (2014) a LBA tem uma estrutura nacional (órgãos centrais, estaduais e municipais), o que contribuiu não só com a ampliação do Serviço Social, mas principalmente com sua consolidação.

No encaminhamento de seu objetivo de “trabalhar em favor do progresso do Serviço Social”, oferecerá um sólido apoio às escolas especializadas existentes. Estas serão mobilizadas desde o início para a implementação e programação dos serviços da nova instituição e, ao mesmo tempo subsidiadas para – através da ampliação de suas instalações, expansão de cursos normais, realização de *cursos extraordinários* e de pesquisa e *inquéritos sociais*, publicação de trabalhos técnicos etc. Suprir a demanda de trabalhadores habilitados por aquela *formação técnica especializada*, que seu surgimento apresenta de forma acentuada. Através do sistema de bolsas de estudo e da distribuição de recursos financeiros, viabiliza o surgimento de escolas de Serviço Social nas capitais de diversos Estados, atuando geralmente em convênio com os movimentos de ação social e ação católica. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2014, p. 266, 267).

2.3 Serviço Social no Estado de Minas Gerais

No Estado de Minas Gerais o Serviço Social surge no ano de 1946, tendo como fundador Padre Agnaldo Leal (1903-1993)³ e como parceira a instituição LBA, presidida por Odete Valadares⁴. A criação da escola no Estado foi semelhante à criação das escolas de São Paulo e Rio de Janeiro, os trabalhos estavam direcionados para as refrações da questão social. O objetivo era capacitar pessoas para trabalhar com os problemas sociais como aponta Carvalho (2010), sendo assim Padre Agnaldo enviou para São Paulo

[...] três jovens professoras estaduais: Modesta Manoela Lopes, Lydia Carvalho do Espírito Santo e Haydée dos Reis Castro. Iam para São Paulo

³ A Escola de Serviço Social de Minas Gerais, hoje Escola de Serviço Social da PUC Minas, foi fundada em 17 de julho de 1946, pelo Pe. Agnaldo Leal, dez anos depois da Escola de Serviço Social de São Paulo. No entanto, a Escola de Serviço Social de Minas Gerais foi a primeira no país a ser reconhecida pelo Ministério da Educação, pelo Decreto no. 38.147 de 28 de outubro de 1955. Fonte: <https://pucminasservicosocial.wordpress.com/servico-social-puc-minas-uma-historia/>

⁴ Esposa do governador da época Benedito Valadares

para ter Formação de Legionários Visitantes na então Escola de Serviço Social de São Paulo (CARVALHO, 2010, p. 5)

As décadas de 1940 e 1950 foram de grandes transformações do ponto de vista da urbanização e industrialização de Belo Horizonte. A cidade então planejada apenas para receber a administração e servidores do Estado de Minas Gerais passa a receber indústrias e conseqüentemente grande número de trabalhadores oriundos de diversos lugares do Estado em busca de melhores condições de trabalho e vida na capital mineira. (CARVALHO, 2010, p. 6)

Ao retornarem para Belo Horizonte em 1945, as três jovens deram continuidade nos estudos fazendo Ciências Humanas para completarem a formação. “[...] Estas moças constituem o núcleo original da Escola de Serviço Social de Minas e da própria profissão no Estado”. (CARVALHO, 2010, p. 5), dessa forma no dia 17 de julho de 1946 foi inaugurada a Escola de Serviço Social de Belo Horizonte.

Segundo Carvalho (2010) a primeira turma de Assistentes Sociais mineiros teve como campo de trabalho a Associação de Defesa Coletiva (ADC), local utilizado pelos pobres para fazer suas reivindicações. Com o surgimento de novas demandas os trabalhos se estenderam ampliando o atendimento para assistência doméstica, atendimento aos menores, pessoas que residiam nas favelas, os trabalhadores e seus famílias.

2.4 Avanços e mudanças na profissão

Com o passar dos anos pode-se observar uma mudança na formação profissional, como mostra Helena Iraci Junqueira (1988) ao falar sobre as assistentes sociais pioneiras que estavam munidas de uma ideologia da Doutrina Social da Igreja, no entanto não era suficiente para a prática, sendo necessário uma instrumentalização. Junqueira também aponta que não ter uma metodologia que norteasse a ação fez com que elas buscassem influências norte americanas, como as obras de Mary Richmond, o que trouxe grandes contribuições à profissão. (NEVES, 1990, p. 121).

Em 1946 ocorre a criação da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), sob a liderança de Odila Cintra Ferreira “[...] Antes do ensino de Serviço Social ser regulamentado pelo governo a ABESS, exercia uma certa função

de entidade para acreditar as escolas que se formavam”. (YASBEK, 1997, *apud* JUNQUEIRA, 1997, p.80).

Ainda conforme entrevista de Helena Iraci Junqueira (1997) no início o objetivo da ABESS era troca de experiências pois havia a preocupação em manter um padrão nas escolas de Serviço Social. Vinte anos depois em 1966 a ABESS mudou de nome passando a ser conhecida como Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). A associação trouxe grandes contribuições tanto na criação das escolas de Serviço Social como também na grade curricular.

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade; Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país; Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.(ABEPSS, 1999).

No ano de 1967 aconteceu na cidade de Araxá (MG) o Seminário que marcou a profissão intitulado “Teorização do Serviço Social”. Foi o 1º seminário para pensar os rumos profissionais e nesse evento estiveram presentes 38 assistentes sociais. O Seminário foi considerado um grande marco para o Serviço Social, pois a partir dele começaram a surgir novos rumos profissionais.

Três anos depois, outro encontro marca novamente a profissão: na cidade de Teresópolis (RJ), o 2º Seminário com o tema “A Metodologia do Serviço Social” abordando a investigação diagnóstica e a intervenção”. (Vieira, 1978, p. 158,164). Neste período, o Serviço Social também vivenciou a história do Brasil e muitas assistentes sociais sofreram perseguições durante a ditadura militar. Questões que só começaram a ser melhoradas após 1979, com a reabertura política do país.

Em 1979, acontece em São Paulo o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), evento conhecido como “Congresso da Virada”. Foi um período importante para a profissão, pois tratava da ruptura de práticas conservadoras e assistencialistas presentes na profissão.

O III Congresso não trouxe a categoria profissional para a cena política, da qual ela nunca esteve ausente: *trouxe para cena política os componentes*

democráticos até então reprimidos na categoria profissional. E se o fez tardiamente, a responsabilidade deve ser debatida à força do conservadorismo que, derrotado naquele episódio, nem por isso viu reprimida a pesada e duradoura hipoteca que impôs e impõe ao Serviço Social no Brasil. (AUTOR NETO, 2009, p. 669).

De acordo com Neto (2009) o III Congresso trouxe grandes contribuições para a dimensão política do Serviço Social, dessa forma corroborou com a ruptura do monopólio político e conservador, que mesmo com implicações o Serviço Social se desenvolvesse no Brasil de maneira Global.

Na década de 1980, o Serviço Social com novos rumos produz um importante documento, o Código de Ética do Assistente Social promulgado em 9 de maio de 1986, nele os princípios e diretrizes que norteiam a prática profissional.

Os princípios e diretrizes norteadores da prática profissional estão expressos neste Código sob forma de direitos, deveres e proibições, agrupados em títulos e capítulos. Com caráter introdutório, serão destacados aqueles que dão indicações de uma nova ética, tendo como referência o encaminhamento da prática profissional articulada às lutas da classe trabalhadora. (BRASIL, 1986, p. 2).

Dois anos depois, em 1988, o Brasil finalmente conhecia sua nova Constituição Federal, também chamada de “Constituição Cidadã” por seu caráter democrático e participativo, trazendo grandes avanços na garantia dos direitos sociais.

Até mesmo por causa desses novos rumos, o Serviço Social viu a necessidade de se repensar, estabelecendo alguns anos depois um novo Código de Ética Profissional pela Resolução CFESS N 273/93 e uma nova regulamentação profissional por meio da Lei nº 8.662 de 7 de junho de 1993, que estabelecia as seguintes competências:

- Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para a viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar estudos sócio-econômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social;
- Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
- Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social.
(ABEPSS, 1999, online).

De acordo com a ABEPSS (1996) a partir de 1994 foi deliberada a revisão do Currículo Mínimo, que estava vigente desde 1982, considerando que fosse feito uma avaliação no processo de formação profissional frente as novas demandas. No entanto “Esta Proposta foi apreciada na II Oficina Nacional de Formação Profissional e aprovada em Assembleia Geral da ABEPSS, ambas realizadas no Rio de Janeiro, entre os dias 07 e 08 de novembro de 1996”. (BRASIL, 1996, p.4).

3. AS NOVAS ESCOLAS DO SÉCULO XXI

Diante das mudanças ocorridas na profissão, surge a necessidade da ABEPSS (1999) elaborar um novo conteúdo metodológico para a formação de Bacharel em Serviço Social, com as seguintes disciplinas: Sociologia, Teoria Política, Economia Política, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Formação Sócio Histórica do Brasil, Direito e Legislação Social, Política Social, Desenvolvimento Capitalista e Questão Social, Classes e Movimentos Sociais, Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social, Trabalho e Sociabilidade, Serviço Social e Processos de Trabalho, Administração e Planejamento Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo obrigatórias também Atividades Complementares.

Portanto a elaboração desse novo currículo contempla temas importantes da realidade social, possibilitando uma leitura crítica das demandas apresentadas.

As situações são dinâmicas e dizem respeito à relação entre assistente social e usuário frente as questões sociais. As estratégias são, pois, mediações complexas que implicam articulações entre as trajetórias pessoais, os ciclos de vida, as condições sociais dos sujeitos envolvidos para fortalecê-los e contribuir para a solução de seus problemas/questões. (ABEPSS, 1999, p.14).

De acordo com a ABEPSS (1999), o aluno deve ter uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, requisito importantíssimo para desenvolver as atividades técnico-operativas, advindos de uma leitura feita nas dimensões socioeconômico, político e cultural, analisando as particularidades do sujeito na sua totalidade. Ter um olhar mais crítico sobre a realidade social, pois as expressões da questão social foram se agravando e trazendo em seu bojo os reflexos causados pelas desigualdades sociais geradas pelo sistema capitalista.

No século XXI, o objetivo das instituições representativas da profissão foi ampliar a oferta de cursos, no entanto isso teve dois lados: as Universidades Federais conseguiram aprovar novos cursos durante o governo do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, de forma presencial; mas o Ministério da Educação (MEC) também aprovou a organização de cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD), o que provocou uma lacuna entre os profissionais que ainda está sendo estudada e pesquisada.

3.1 Expansão das Universidades Federais

A Educação na Constituição Federal (1988) é considerada no art. 205, como direito de todos e dever do Estado e da família, mediante essa definição cabe ao Estado desenvolver Políticas Públicas para a educação, um processo que visa o desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo. No entanto o que estava ocorrendo era que apenas uma pequena parcela da população estava tendo acesso ao nível superior e com isso “A elitização do acesso à educação superior passou a ser fortemente questionada e apontada como uma das formas de exclusão social”. (BRASIL, 2012, p. 9).

Com a redemocratização a situação de exclusão social passa por significativas mudanças, dando oportunidade de acesso ao ensino superior a todas as camadas da sociedade, o que antes era restrito apenas a elite, pois “[...] a definição de um projeto para a educação superior deve entender esta como bem público, destinada a todos indistintamente, inserida no campo dos direitos sociais básicos, tratada como prioridade da sociedade brasileira”. (BRASIL, 2003-2014, p. 19)

Para dar efetividade a Constituição Federal (1988), foi criado em 2001 o Plano Nacional de Educação (PNE), através da Lei nº 10.172/2001, cujo objetivo era que se obtivesse um aumento significativo nos investimentos na área da educação e consequentemente dar oportunidades de acesso ao ensino superior para atingir pelo menos 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos. Dessa forma contribuiria com o fim da exclusão social.

Em 2007, foi criado pelo Decreto nº 6.096/2007 um Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com objetivo de dar melhores condições de acesso e permanência no ensino superior, visando o ensino presencial pela estrutura física e recursos humanos que existem nas universidades federais. (BRASIL, 2007)

[...]o Reuni trouxe um expressivo crescimento não somente das universidades federais, mas também de campus no interior do país. De 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 universidades federais, o que representa a ampliação de 31%; de 148 campus para 274 campus/unidades, crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou uma expansão no país quando se elevou o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 272, com um crescimento de 138%. (BRASIL, 2003-2012, p. 11).

Os resultados dessa expansão mostram uma democracia no acesso as universidades federais, o que possibilitou uma educação de qualidade para todos. Vários municípios do interior foram contemplados com universidades ou campus, além disso, a oportunidade não ficou restrita somente a entrada, mas a permanência dos jovens de 18 a 24 anos, dessa forma o acesso ao ensino gratuito e de qualidade passou a ser universal.

- A criação das novas unidades acadêmicas deve colaborar para o processo de desenvolvimento regional;
- As universidades a serem criadas deverão atender preferencialmente aos municípios que sejam polos de mesorregiões;
- Os Campus serão preferencialmente implantados, em municípios, respeitando a vocação regional e atendendo ao plano estratégico para o desenvolvimento do país. (BRASIL, 2003-2012, p. 36).

Nota-se que as Universidades têm papel relevante no desenvolvimento do país, portanto é importante ressaltar que a implantação de uma universidade ou um campus em um município, não acontece de forma aleatória, é necessário um levantamento de dados e informações acerca das demandas. Estudos são feitos para saber a real necessidade dos cursos que serão ofertados em cada município, pois estes deverão contribuir com o crescimento e desenvolvimento não só da região em que o curso será ofertado, mas principalmente trazer impactos positivos na Economia do país.

3.2 A Implantação do Campos Pontal

O Campus Pontal foi criado no Programa de Expansão Fase 1, pela Universidade Federal de Uberlândia no município de Ituiutaba. Segundo dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa – IBGE (2018), o município de Ituiutaba tem uma população estimada de 104.067 habitantes, com influência econômica em cinco Microrregiões sendo elas: Capinópolis, Ipiaçú, Gurinhatã, Cachoeira Dourada e Santa Vitória. Ituiutaba é considerada como cidade polo pelo atendimento prestado as demais regiões como comércios, indústrias, saúde e educação. (PEREIRA, 2018, p.49).

A criação do campus como Faculdade de Ciências Integradas do Pontal veio por meio da Resolução 02/2006, do Conselho Universitário “[...] Dispõe sobre a criação do Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba” (FACIP, 2006), com objetivo na

interiorização e democratização no acesso as Universidades Federais. Conforme proposta apresentada nos Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados no Campus Pontal na sua implantação “A consolidação do Campus Avançado do Pontal – FACIP na cidade de Ituiutaba é fruto do amadurecimento de diversas discussões em torno da melhoria da qualidade de vida da população da região”. (FACIP, 2007, p. 4).

Contudo as transformações almejadas foram resultados de muita reflexão, envolvendo a política de expansão do ensino superior, cujo intuito é levar uma educação pública e de qualidade visando a formação plena do ser humano, o que acarretará em mudanças qualitativas no perfil socioeconômicos, cultural e político da região.

Dessa forma a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em 2006, aprovou a criação do campus Pontal. Foram criados nove cursos: Administração, Biologia, Ciências Contábeis, Física, Geografia, História, Matemática, Pedagogia e Química. Em 2010 dois novos cursos foram criados, o de Engenharia de Produção e o curso de Serviço Social, totalizando 11 cursos no Campus de Ituiutaba (UFU/FACIP, 2019).

Em 2017 a FACIP passou por uma reestruturação sendo subdividida em três unidades: Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP): Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática, Instituto de Ciências Humanas (ICH): Geografia, História e Pedagogia e Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES). Os 11 cursos foram alocados nas três unidades, sendo que o Serviço Social ficou juntamente com Administração e Ciências Contábeis por tratar-se de áreas afins, ou seja, das Ciências Sociais Aplicadas.

3.3 Finalidade do Curso de Serviço Social

No Município de Ituiutaba (MG) o curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, foi criado em 2009 por meio da Resolução 17/2009 do CONSUM (Conselho Universitário). Teve início em fevereiro de 2010, ofertando 50 vagas para ingressantes no período matutino, com duração de 9 semestres (4,5 anos). A carga horária de 3.170 horas, sendo que 480 horas são de estágio curricular e 200 horas de atividades complementares (UFU/FACIP, 2018). O curso de Serviço Social tem como objetivo:

Formar assistentes sociais com competência profissional teórico-metodológico, técnico-operativa e ético-política capazes de compreender o significado do papel social da Profissão de Serviço Social e atuar com postura ética, crítica, investigativa e propositiva, cuja práxis profissional propicia o enfrentamento das mazelas referentes à questão social. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019, p. 11).

O curso tem como finalidade proporcionar ao aluno conhecimentos aplicados ao 1º Setor (Estado), 2º (iniciativa Privada) e 3º Setor (Organizações Sociais), está voltado a garantia dos direitos sociais via as políticas setoriais, elaboração, implementação e acompanhamentos de planos e projetos para a sociedade e também desenvolve trabalhos em espaços público-privado, conforme as demandas que requer atenção de um profissional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2018)

A realidade social retrata forte concentração de renda e um elevado número de mão-de-obra temporária e de desempregados à espera de oportunidades nas atividades sulcroalcooleiras, os quais carecem de recursos e de serviços do Estado para suprir condições mínimas de sobrevivência. Diante disso, torna-se justificável a criação do curso de Serviço Social na intenção de mediar as relações sócio-reprodutivas e buscar intervenções efetivas nas condições sociais, para criar oportunidades sustentáveis para acesso democrático a condições de vida e pleno exercício da cidadania. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019, p. 8).

De acordo com a ABEPSS (1996), “o conhecimento apresenta-se como uma das expressões do desenvolvimento da capacidade humana de compreender e explicar a realidade nas suas múltiplas determinações”, dessa forma o curso de serviço social ofertado no campus Pontal de Ituiutaba só tem a contribuir com a realidade apresentada no município.

De 2010 a 2019, o curso de Serviço Social da UFU, registrou a entrada de 455 pessoas, sendo 403 mulheres e 51 homens, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Quadro 1 – Entrada de mulheres e homens no curso de Serviço Social

Ano	Total de discentes	Mulheres	Homens
2010	30	26	04
2011	48	47	01
2012	46	40	06
2013	43	36	06
2014	50	46	04
2015	46	40	06
2016	53	46	07
2017	44	37	07
2018	47	43	04
2019	48	42	06
Total	455	403	51

Fonte: Universidade Federal de Uberlândia/Coordenação do Curso de Serviço Social 2018/2019.

É possível perceber pelos dados apresentados, que a presença feminina nas turmas se destacam, essa observação pode ser feita desde a primeira turma de 2010, até a de 2019. No entanto a turma que mais se destacou foi a de 2011, com 47 mulheres, e apenas 1 homem. A presença das mulheres no curso de Serviço Social tem sido superior aos homens, fato que pode ser relacionado com o início da profissão, e com o surgimento da primeira escola que era especificamente para mulheres.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 Processo de Pesquisa

A presente pesquisa teve como objetivo estudar a trajetória educacional e profissional dos (as) ex-alunos (as) que concluíram o curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG), sendo que esta foi a primeira turma que se formou no ano de 2014.

Buscou-se através da pesquisa informações que fossem suficientes para responder aos objetivos, pois de acordo com GIL (2006, p.1) a pesquisa é caracterizada “[...] como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A definição de qual pesquisa a ser utilizada, é de suma importância para que os objetivos sejam atingidos de maneira satisfatória, e não ocorra nenhum erro e nem distorção dos fatos apresentados pelos entrevistados.

Sendo assim para ter mais clareza na construção da hipótese, foi utilizada a pesquisa exploratória, pois

[...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. (GIL, 2006, p.41).

Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, que permitiu ao investigador maior amplitude de conhecimento, sendo essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Portanto as fontes históricas utilizadas foram fundamentais para esclarecer o tema abordado, “[...] não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos”. (GIL, 2006, p. 45).

A pesquisa qualitativa não traz resultados exatos, mas mostra uma percepção mais ampla da realidade, daquilo que não está aparente. “Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (MINAYO, 2007, p.21).

O universo da pesquisa compreendeu a Faculdade de Ciências Integradas do Campus Pontal, localizado em Ituiutaba. “De modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considera-los em sua totalidade. Por esta razão o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. (GIL, 2006, p. 121).

Portanto o cenário da pesquisa foi o curso de Graduação em Serviço Social e os critérios para seleção da amostra ocorreu com 25 egressos, sendo esses da primeira turma que se formou no ano de 2014. A seleção dos/as participantes foi feita a partir dos seguintes critérios estabelecidos pelas pesquisadoras:

- Homens e mulheres que ingressaram no curso de Serviço Social da UFU em 2010;
- Homens e mulheres que se formaram bacharéis em Serviço Social pela UFU em 2014.

Para a concretização da pesquisa foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas voltadas especificamente para a área de formação educacional e profissional desses egressos. “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2006, p. 114), o que “[...] constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. (GIL, 2006, p. 115).

Após a elaboração do questionário, foi escolhido um egresso de maneira aleatória para que o mesmo pudesse colaborar com o pré-teste, ressaltando que:

O pré-teste não visa captar qualquer dos aspectos que constituem os objetivos do levantamento. Não pode trazer nenhum resultado referente a esses objetivos. Ele está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretende medir. Procedese a contagem do tempo despendido para responder e, a seguir, o questionário é analisado. (GIL, 2006, p. 119, 120).

4.2 Análise e interpretação dos dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa, as pesquisadoras entraram em contato com os (as) ex-alunos (as) por meio das redes sociais, informando sobre a temática e como a pesquisa se desenvolveria, após serem convidados (as) todos se prontificaram em responder.

Assim, que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), as pesquisadoras contataram novamente os egressos para que nesse momento eles repassassem seus endereços de e-mails para o envio do questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o que ocorreu logo após o primeiro contato no dia 13 de dezembro de 2018.

O período estipulado para o retorno do questionário foi de aproximadamente dois meses. Até 04 de fevereiro de 2019, 13 egressos já haviam enviado o material respondido por e-mail. Nessa mesma data, a pesquisadora entrou em contato novamente com os demais egressos enfatizando a participação e pedindo que o retorno fosse até dia 06 de fevereiro. Sendo assim, no dia 06 de fevereiro, mais 6 egressos enviaram os questionários por e-mail.

O prazo limite estipulado para o término da pesquisa foi 10 de fevereiro de 2019, objetivando fazer uma análise mais criteriosa do material.

No dia 06 de fevereiro, um participante da pesquisa entrou em contato pela rede social da orientadora e pediu para que levássemos o questionário juntamente com o TCLE, até a sua residência. Após entrar em contato por telefone, agendamos para levá-lo em sua residência no dia 07 de fevereiro, ficando combinado de busca-lo no dia seguinte. Também no dia 07 de fevereiro outra participante solicitou através da rede social da orientadora que deixássemos o questionário no seu local de trabalho e fossemos buscá-lo no outro dia. No dia 08 de fevereiro outro egresso pediu para levar o TCLE em sua residência para assiná-lo, conversamos por telefone e marcamos para dia 09 de fevereiro.

No dia 20 de fevereiro 5 egressos enviaram os questionários que estavam faltando, dessa forma foi possível completar 100% de participantes na pesquisa.

A análise dos dados foi feita pela análise do conteúdo. Primeiramente faz-se uma leitura atenta de cada questionário e em seguida a exploração do material, trabalhando com as respostas de cada questão. Com isso se identificou categorias, sendo necessário dividir os egressos em 3 grupos de acordo com o exercício profissional apresentada pelos mesmos para melhor avaliação do questionário.

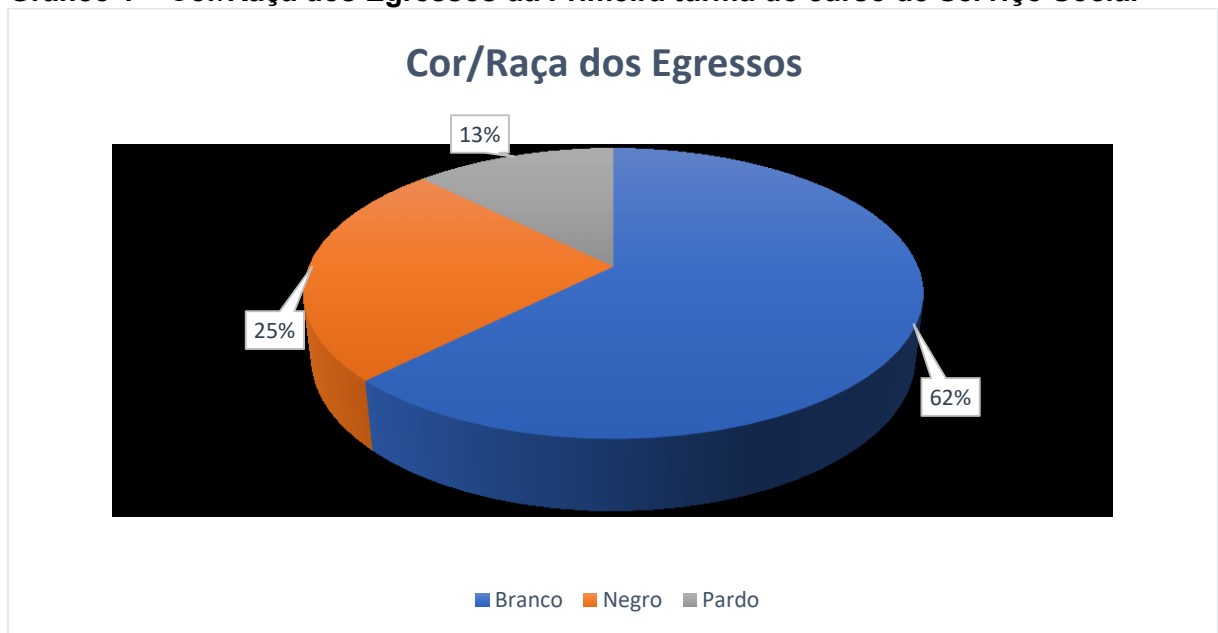
Em seguida no discurso existentes dos indivíduos, atentando-se para o referencial teórico e para a verificação da hipótese. Como o questionário é extenso, teve-se muita atenção nessa análise visando trazer uma boa discussão e compreensão dos egressos após saída da universidade.

4.3 Perfil dos Egressos

O perfil dos egressos do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia apresenta um público bem diversificado. Para esta pesquisa recebemos

retorno de 24 egressos, de acordo com os critérios de seleção. São 03 homens e 21 mulheres que ingressaram na Universidade Federal de Uberlândia em 2010 e concluíram o curso em 2014. Esclarecemos que o grupo teria mais um homem, mas o mesmo participou do pré-teste e por este motivo, não foi incluído neste perfil. Sua contribuição, porém, foi valiosa para o desenvolvimento do questionário.

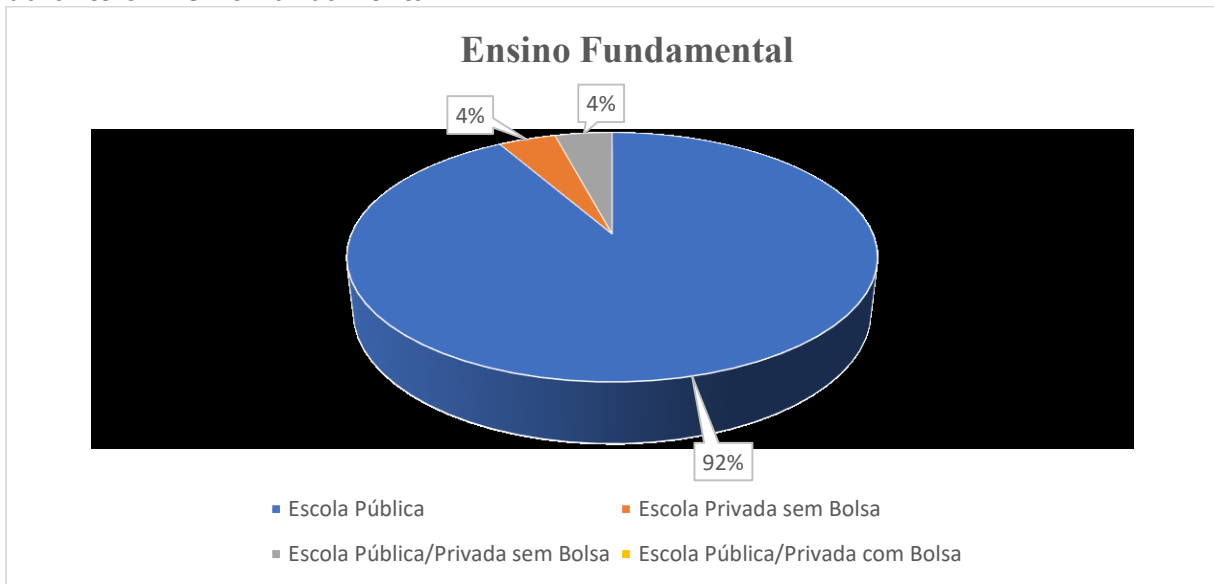
Gráfico 1 – Cor/Raça dos Egressos da Primeira turma do curso de Serviço Social



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018/2019.

Esse grupo de 24 egressos encontra-se na faixa etária de 25 a 70 anos, são brancos em sua maioria, totalizando 62%.

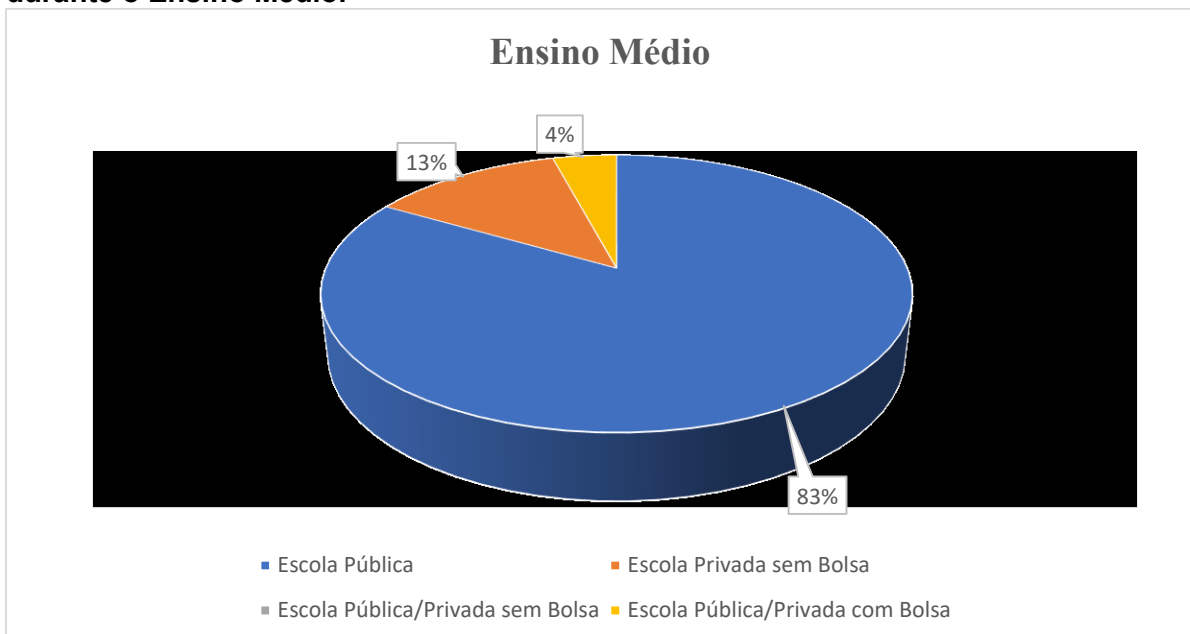
Gráfico 2 – Formação Educacional dos Egressos da Primeira Turma do Serviço Social durante o Ensino Fundamental.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018/2019.

Essa turma é formada por 24 egressos, e 92%, concluíram o Ensino Fundamental em Escola Pública.

Gráfico 3 – Formação Educacional dos Egressos da Primeira Turma do Serviço Social durante o Ensino Médio.



Fonte: Pesquisa de campo, 2018/2019.

Os dados mostram que 83% de egressos da primeira turma são oriundos de Escola Pública.

Para melhor compreensão e entendimento das respostas, os egressos foram divididos em três grupos de acordo com a situação profissional de cada um. Os grupos foram identificados com nome de autores intelectuais como Marilda Villela Iamamoto, Maria Lúcia Martinelli e José Paulo Neto.

Essa escolha veio como intuito de homenagear esses autores intelectuais que são referências para o curso de Serviço Social. O quadro abaixo mostra como os egressos foram divididos:

Quadro 2 – Classificação dos grupos conforme o exercício da profissão dos egressos da Primeira Turma do curso de Serviço Social.

Grupo	Situação ao responder o questionário	Número de egressos	Identificação
1	Desde que se formaram nunca trabalharam na área	07 mulheres	IAMAMOTO
2	Trabalharam na área, mas no momento da resposta ao questionário não estavam trabalhando	06 mulheres e 02 homens	MARTINELLI
3	Estão trabalhando na área	08 mulheres e 01 homem	PAULO NETTO

Fonte: Pesquisa de campo, 2018/2019.

Grupo 1 IAMAMOTO

IAMAMOTO 1 tem 37, é solteira, branca e não está trabalhando na área de formação. Entrou para a Universidade por meio do Vestibular e o curso de Serviço Social foi sua primeira opção. Em sua avaliação destacou que o motivo por não estar trabalhando na área de formação é porque não saiu de Ituiutaba; não passou em nenhum concurso público prestado; não deu continuidade na área de formação; não tem nenhuma pessoa influente para indicação.

IAMAMOTO 2 tem 53 anos, é casada, branca. Não está trabalhando na área de formação pela ausência de campo de trabalho. Entrou para a Universidade por meio do Vestibular e o curso de Serviço Social foi sua primeira opção, relatou não estar trabalhando na área de formação por falta de campo.

IAMAMOTO 3 tem 35 anos, é solteira, negra, não está trabalhando na área de formação. Em sua avaliação destacou que o motivo de não estar trabalhando na área é porque o Serviço Social tem como referência para atuação profissional a Instituição Pública e ainda não passou em concurso na área. Já na Instituição Privada exige-se que tenha experiência. Sua entrada para Universidade ocorreu por meio do Vestibular e como primeira opção escolheu o curso de Serviço Social.

IAMAMOTO 4 tem 30 anos, é solteira, branca e não está trabalhando na área de formação profissional. Sua entrada para a Universidade foi através do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAIES)⁵. O curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

IAMAMOTO 5 tem 28 anos, é casada, parda. Não conseguiu se inserir no mercado de trabalho em sua área de formação. Em sua avaliação destacou ser muito difícil encontrar serviço na área, necessitando de influência política ou aprovação em concurso. Entrou para Universidade por meio de Vestibular, sua primeira opção foi o curso de Serviço Social.

IAMAMOTO 6 tem 28 anos, é solteira, negra. Não está trabalhando na área de formação, pois não conseguiu nenhuma oportunidade, avaliando que há muitos profissionais e poucas vagas na área. Entrou para a Universidade pelo Vestibular, o curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

IAMAMOTO 7 tem 52 anos, é casada, branca. Após sua formação não conseguiu trabalhar na área por problemas de saúde. Teve um problema na coluna, foi operada, mas isso lhe trouxe sequelas o que a impediu de trabalhar. Assim como as demais, entrou para a Universidade por meio do Vestibular e sua primeira opção foi o curso de Serviço Social.

Grupo 2 MARTINELLI

⁵ O PAIES é um programa que visa proporcionar aos alunos do Ensino Médio uma sistemática de avaliação seriada, por meio de um processo a ocorrer nas 1ª, 2ª e 3ª séries, com vistas ao ingresso no Ensino Superior. Desse modo, o candidato deverá realizar as avaliações em três etapas, ou seja, ao final de cada uma das séries do Ensino Médio. Processo Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior PAIES/UFU Fonte- <https://www.vestibulandoweb.com.br/vestibular-parcelado/vestibular-paies.asp>

MARTINELLI 1 tem 38 anos, é casada, branca. No momento não está trabalhando na área de formação, mas dois meses após concluir a graduação, foi indicada para trabalhar na política de assistência no CRAS. Trabalhou por dois anos nessa Instituição Pública Municipal e logo entrou no “castigo”⁶. Sobre a renda e carga horário não respondeu. Em 2017 começou a trabalhar como assessora de uma vereadora, cargo que assume até hoje. Sua entrada para Universidade foi através do Vestibular e ENEM, sua primeira opção foi o curso de Serviço Social.

MARTINELLI 2 tem 27 anos, é solteiro, negro. No momento não está trabalhando na área de formação, mas em sua avaliação destacou que sua inserção no mercado foi com menos de um ano após graduação. Trabalhou no CREAS por dois anos, logo em seguida entrou para o castigo, período determinado pela Prefeitura. Sua inserção foi por seleção de currículo, com remuneração entre R\$2.000 e 3.000, não detalhou a carga horária de trabalho. Entrou para Universidade pelo Vestibular e o curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

MARTINELLI 3 tem 27 anos, é casada, branca. No momento não está trabalhando na área, mas ao concluir a graduação se inseriu no mercado de trabalho com menos de um ano, sendo efetivada na Instituição que foi seu campo de estágio. Em sua avaliação destacou que após a gravidez em 2017, optou por deixar o emprego e se dedicar somente a maternidade. Em 2019 voltou a procurar emprego na área de formação. Quanto a renda e carga horário não foi mencionada nenhuma informação. Entrou para Universidade através do Vestibular e ENEM, com a primeira opção no curso de Serviço Social.

MARTINELLI 4 tem 38 anos, é casada, negra. No momento não está trabalhando na área de formação, em sua avaliação destaca que o motivo de não estar trabalhando é por que não passou no último concurso do município. Mas ao terminar a graduação foi efetivada no campo de estágio, uma Instituição Pública Municipal na Política de Assistência Social. Trabalhou aproximadamente até a entrega das casas aos moradores contemplados no Programa Minha Casa Minha Vida (2016), sua remuneração era de R\$1.000 a 2.000, não relatou sobre a carga horária. Sua entrada

⁶ “Castigo”. Período de afastamento de 24 meses após um contrato público, no qual a pessoa não pode prestar outros serviços públicos como contratado.

para Universidade foi pelo Vestibular, com a primeira opção no curso de Serviço Social.

MARTINELLI 5 tem 28 anos, é casada, branca. No momento não está trabalhando na área de formação. No entanto ao concluir a graduação levou de um a dois anos para conseguir emprego na área, trabalhou em Instituição Pública Municipal na Política de Assistência Social, com contrato de trabalho, remuneração de R\$ 2.000 a 3.000 e carga horária de 40 horas semanais. Após terminar contrato em 2018, entrou em licença maternidade, desde então não voltou a trabalhar na área. Entrou para Universidade por meio do Vestibular e o curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

MARTINELLI 6 tem 43 anos, é viúva, negra. Atualmente não está trabalhando na área de formação, mas com menos de um ano após concluir graduação foi indicada para trabalhar em uma Instituição Pública Municipal. Com carga horária de 8 horas e remuneração de até R\$ 1.000. Quanto ao regime de trabalho não respondeu. Sua entrada para a Universidade foi através do Vestibular, com primeira opção no curso de Serviço Social.

MARTINELLI 7 tem 25 anos, é casada, branca. Atualmente não está trabalhando na área de formação. Mas conseguiu trabalhar na área com menos de um ano após formação por efetivação de estágio, com remuneração de até R\$1.000. Em sua avaliação destacou que mudou de município e no momento está à procura de emprego. Não houve menção sobre a Instituição que trabalhou, o regime de trabalho e a carga horária. Sua entrada para Universidade foi pelo PAES e o curso de Serviço Social foi sua segunda opção.

MARTINELLI 8 tem 26 anos, é solteiro, negro. No momento não está trabalhando na área de atuação. Dois anos após ter concluído a graduação conseguiu trabalho em uma Instituição Pública Municipal, na Política de Assistência Social, por indicação com contrato temporário. Em sua avaliação destacou que trabalhou nessa Instituição durante um ano e sete meses, em dupla jornada de trabalho, pois trabalhava em outra Instituição Privada em regime de CLT. Após receber uma proposta com aumento significativo de salário, decidiu deixar a Instituição Pública e permanecer só na Instituição Privada. Sua carga horária era de 30 horas semanais, quanto a renda não respondeu. Entrou para Universidade através do Vestibular e ENEM. Destacou que

quando ingressou no curso, a UFU utilizava o ENEM apenas como parte de processo seletivo. Sua primeira opção foi no curso de Serviço Social.

Grupo 3 PAULO NETO

PAULO NETO 1 tem 54 anos, é branca, vive em união estável. Após concluir graduação levou mais de dois anos para conseguir trabalho na área de formação, prestou concurso público passando em outra área, e foi indicada para assumir um cargo de confiança como coordenadora de um CRAS em Instituição Pública Municipal, trabalha no cargo efetivo/comissionado, com carga horária de 40 horas semanais e com remuneração acima de R\$3.000. Entrou para Universidade através do Vestibular e ENEM, o curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

PAULO NETO 2 tem 27 anos, é solteira, branca. Conseguiu se inserir no mercado de trabalho na área de formação profissional com menos de um ano após concluir a graduação, obteve seu emprego por meio de seleção de curriculum em Instituição Privada. Também trabalha como professora em Instituição Privada, em regime de trabalho CLT. A carga horária é de 40 horas semanais, com renda acima de R\$3.000. Entrou para Universidade através do ENEM, sua primeira opção foi o curso de Serviço Social.

PAULO NETO 3, tem 30 anos, é solteira, branca. Com dois anos após a conclusão do curso conseguiu trabalhar na área de formação por indicação. Trabalha em Instituição Pública Municipal com contrato de trabalho, sua remuneração é de até R\$1.000, a carga horária é de 20 horas semanais. Entrou para a Universidade pelo Vestibular com primeira opção no curso de Serviço Social.

PAULO NETO 4 tem 26 anos, é solteira, branca. Trabalha como coordenadora em uma Instituição Pública Municipal e Estadual, conseguiu o trabalho por meio de cargo comissionado, após realizar trabalho voluntário na Instituição. Em sua avaliação destacou que de alguma forma atua em algumas demandas como assistente social. Sua carga horária é de 40 horas semanais com renda acima de R\$ 3.000. Entrou para a Universidade em 2009 através do Vestibular e ENEM quando a primeira fase da UFU era o ENEM/SISU e a segunda Vestibular, o curso de Serviço Social foi sua segunda opção.

PAULO NETO 5 é casado, tem 74 anos, é branco. Atualmente está aposentado e trabalhando na área como voluntário. Thomas conseguiu trabalhar na área com menos de um ano após concluir a graduação, sua contratação foi por meio de seleção de curriculum e sua renda era entre R\$ 2.000 a 3.000. Quanto a Instituição, o regime de trabalho e a carga horaria não houve respostas. Thomas entrou para Universidade pelo ENEM/SISU com a primeira opção no curso de Serviço Social.

PAULO NETO 6 tem 27 anos, é solteira, branca. Trabalha na área de formação em Instituição Pública Municipal na Política de Assistência Social, sob regime estatutário, sua carga horária é de 30 horas semanais, com remuneração de R\$ 2.000 a 3.000. Além de estar trabalhando na área, com menos de um ano após ter concluído a graduação Marília foi contratada para trabalhar no local no qual fazia estágio. Sua entrada para Universidade foi pelo vestibular e a primeira opção foi o curso de Serviço Social.

PAULO NETO 7 tem 26 anos, é casada, branca. Conseguiu trabalhar na área com menos de um ano após formação na Política Pública de Assistência Social, por meio de concurso em Instituição Pública Municipal, com 30 horas semanais e remuneração entre R\$2.000 a 3.000. Entrou para Universidade por meio do Vestibular, o curso de Serviço Social foi sua segunda opção.

PAULO NETO 8 tem 47 anos, é casada, branca. Começou a trabalhar na área de formação profissional na Política de Assistência e Política Saúde em Instituição Pública Municipal, com menos de um ano após conclusão da graduação sob regime CLT e Estatutário. Trabalha em duas instituições, cumprindo 30 horas semanais em cada uma delas: CRAS e UPA, com renda entre R\$ 2.000 a R\$ 3.000 em cada instituição. Entrou para Universidade por meio do Vestibular, com a primeira opção no curso de Serviço Social.

PAULO NETO 9 tem 35 anos, é casada, branca. Trabalha na área de formação em Instituição Pública Municipal. Obteve seu emprego por indicação, sob regime de contrato de trabalho, com carga horária de 20 horas semanais. Sua remuneração está entre R\$1.000 a R\$2.000. Com menos de um ano após concluir graduação, conseguiu trabalhar na área. Entrou para Universidade por meio do Vestibular, o curso de Serviço Social foi sua primeira opção.

O curso de Serviço Social da UFU, ciente das mudanças do mundo contemporâneo, reconhece que o aluno ingressante, inserido no contexto de um mundo cada vez mais globalizado, deve articular a questão social à aceleração gerada pela transformação tecnológica e à consequente eliminação de postos de trabalho, da produção, renovação e circulação do conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2009. p.9).

A primeira turma de Serviço Social no Brasil formou-se no ano de 1936 na Escola de Serviço Social de São Paulo, coordenada pela Odila Cintra, tendo como primeiras professoras Albertina Ramos e Maria Keihl, as primeiras brasileiras que fizeram serviço social na Bélgica. A turma era formada por 13 mulheres, sendo que o curso era específico para aquelas mulheres que tivessem entre 18 e 40 anos de idade. Era preciso ter referência de três pessoas idôneas, estudos secundários, atestados de saúde e fazer uma prova eliminatória de admissão, com conteúdo referente a questão social apresentada no momento. Além de todos esses requisitos as moças precisavam ser católicas e ter “vocação” para ser Assistente Social.

Ao contrário da escola da década de 1930 em que as pessoas que desejam fazer o curso precisavam ter vocação para desenvolver a profissão, o curso de Serviço Social ofertado pela Universidade Federal de Uberlândia, é uma amostra das mudanças que vem ocorrendo na profissão no decorrer da sua trajetória. Ao se tratar do processo de seleção, ele não é específico do curso, é seguido por todos que querem entrar em uma Universidade Federal. Dessa forma não existe favorecimento, qualquer pessoa que sentir interesse em fazer o curso, tem possibilidades de fazer independente de idade, da religião, da condição social. Hoje os processos existentes são o ENEM e o Vestibular.

4.4 A Voz dos Egressos

Após apresentarmos o perfil de cada egresso, passaremos as análises das respostas.

Ao ingressar em uma Universidade, muitas expectativas são criadas em torno dessa nova fase, o universitário passa por uma série de transformações que englobam a vida de tal maneira que corrobora com mudanças em todo seu desenvolvimento. No entanto é importante considerar que, quando ele chega traz junto de si uma bagagem de conhecimentos adquiridos em seu cotidiano através de cultura e práticas familiares,

sendo assim essas mudanças não envolvem apenas questões pessoais, elas estão inseridas em contexto mais amplo, abrangendo a vida familiar e todo o seu convívio social. Diante dessa nova realidade, foi perguntado aos egressos, qual seria o conceito de avaliação sobre sua passagem pela Universidade.

Ao responderem o questionário os egressos trouxeram muitas informações e 18 avaliaram sua passagem como ótimo, enquanto 06, bom. Mesmo hoje, encontrando-se em situações diferentes – trabalhando ou não trabalhando, todos afirmaram que a experiência foi válida.

Grupo 1 IAMAMOTO

“O meu tempo para me dedicar ao curso foi somente em sala de aula, pois estudava de manhã, trabalhava a tarde e à noite”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“No primeiro momento foi um impacto voltar para a sala de aula, aprender a conviver com novas ideologias e pensamentos, mas depois me adaptei”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“Bom, pois me fez ter uma visão ampla da realidade social, econômica que a sociedade Brasileira vive”. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Foi muito bom, ensinamentos que aprendi na Universidade para a vida”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“O curso me permitiu ampliar meus conhecimentos quanto à vida em geral, porém se fosse hoje escolheria outro curso que tivesse mais o meu perfil e permitisse um acesso mais rápido ao mercado de trabalho”. (IAMAMOTO 5, 2019).

Foi ótima minha passagem pela universidade, porque obtive uma grande carga teórica metodológica e ética de conhecimento, tive a oportunidade de participar de vários projetos envolvendo pesquisa, extensão, monitoria e estágios. E ainda participei de diversos eventos que são fundamentais na formação do Assistente Social. (IAMAMOTO 6, 2019).

Pra mim foi uma das melhores experiências da minha vida, na verdade foi a realização de um sonho, primeiro por estar cursando uma faculdade, mesmo aos 43 anos de idade, e segundo por estar cursando o curso que era um sonho remoto e estava se realizando. (IAMAMOTO 7, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Aproveitei o máximo minha faculdade, sempre participei de tudo, de projetos de extensão, etc”. (MARTINELLI 1, 2019).

“Fui crescendo durante o curso, aprendendo sobre a profissão”. (MARTINELLI 2, 2019).

Com minha graduação e o conhecimento teórico adquirido na universidade, pude criar um olhar mais crítico da realidade em que vivemos e com a oportunidade logo em seguida de exercer minha profissão, possuindo assim teoria/prática com a vivência em campo. (MARTINELLI 3, 2019).

“O curso ofertado foi muito proveitoso” (MARTINELLI 4, 2019).

“A universidade proporciona grande crescimento intelectual, pessoal e profissional, tornando-me acessível a novas culturas, pessoas e informações”. (MARTINELLI 5, 2019).

O Curso de Serviço Social e a Universidade como um todo me proporcionou conhecimentos, fazendo com que eu adquirisse uma formação que me permitiu atuar de forma crítica e na busca incessante pela garantia dos direitos dos usuários do serviço. (MARTINELLI 6, 2019).

Grupo 3 PAULO NETTO

“Mudou minha forma de olhar e de analisar o mundo ao meu redor principalmente para ter uma compreensão melhor das diversidades na sociedade em que vivemos”. (PAULO NETTO 1, 2019).

“Aprendizado fantástico, em todos os detalhes (dentro e fora da Universidade)”. (PAULO NETTO 2, 2019).

“Por ser a primeira turma foi tudo novo para nós discentes e para os professores, aprendemos muito sobre o curso e os professores eram e são de excelência. Queria ter aproveitado mais”. (PAULO NETTO 3, 2019).

“A passagem pela universidade permitiu uma maturidade, e principalmente as escolhas das prioridades em minha vida. Penso que a passagem pela a universidade pública também amplia o olhar para um campo acadêmico”. (PAULO NETO 4, 2019).

Fomos a 1ª turma a formar na área de serviço social na UFU. Mesmo sendo tempo de alinhamento do curso, a equipe acadêmica nos ajudou a refletir e ter consciência crítica sobre a profissão; sua história; a realidade brasileira do século 20 e início do século 21; e o papel do assistente social na sociedade brasileira atual. (PAULO NETO 5, 2019).

Por ter ingressado muito jovem na universidade, aprendi e amadureci bastante não só como estudante, mas em relações pessoais. Sempre fui apaixonada em estudar, a universidade era muito além de buscar uma carreira profissional, aprendi coisas que vou levar para o resto da vida. Por ser da primeira turma, me sinto como se fizesse parte da construção do curso, me lembro que no primeiro dia de aula os alunos estavam presentes antes dos professores, então os alunos e professores aprenderam sobre o funcionamento e a construção do curso juntos. (PAULO NETO 6, 2019).

Consegui absorver uma quantidade boa de conhecimentos, mas por ter ingressado muito jovem na universidade eu não tinha uma visão tão ampla como a que tenho hoje sobre buscar mais informações e ter contato com leituras complementares, no entanto participei de muitos eventos e projetos de extensão que fizeram grande diferença na minha passagem pela graduação. (PAULO NETO 7, 2019).

Foi bastante proveitoso, pois adquiri muito conhecimento, mantive um bom relacionamento com a Instituição, me sobressai diante dos desafios aos quais imaginava não conseguir. Como por exemplo escrever trabalhos acadêmicos, a Universidade me proporcionou a participação de eventos e projetos acadêmicos ao qual contribuiu grandemente com o meu desempenho profissional. (PAULO NETO 8, 2019).

Minha passagem foi muito tumultuada, estressante e em alguns momentos caótica. No meio do processo tive problemas pessoais, perdi minha mãe, entrei em vários projetos para conseguir bolsa remunerada, definitivamente não foi fácil. No começo as oportunidades ofertadas para a construção de uma vida acadêmica são um pouco limitadas, porém, após os primeiros semestres abre-se um amplo leque de opções.

No meu caso eu escolhi viver intensamente a vida acadêmica, larguei meu trabalho, participei de tudo que a Universidade me ofereceu, tanto pra minha formação acadêmica, quanto pra minha formação como profissional e relacionamento pessoal. Foi uma experiência transformadora e gratificante na minha vida. (PAULO NETO 9, 2019).

A passagem pela Universidade para esse grupo de egressos trouxe resultados positivos em vários aspectos. Em avaliação aos questionários destacaram que os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, possibilitou um olhar diferenciado sobre fatos que acontecem no cotidiano, permitindo se colocar no lugar

do outro, ser coerente com novas culturas e novas ideologias. Os egressos avaliaram como sendo uma experiência marcante e transformadora.

Perguntou-se aos egressos se o curso de Serviço Social ofertado pela UFU possibilitou acesso ao mercado de trabalho. Ao responderem os questionários 20 egressos avaliaram que sim, e 04 egressos que não. As avaliações trouxeram respostas diversificadas sobre essa inserção.

Grupo 1 IAMAMOTO

“Não estou trabalhando na área. Mas, o currículo com formação da UFU é sem dúvida de grande peso”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“Gostaria que tivesse possibilitado meu acesso ao mercado de trabalho”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“O processo seletivo para agente comunitário de saúde, teve questões sobre as aulas ministradas no curso. ECA, Estatuto do Idoso, SUS”. (IAMAMOTO, 3 2019).

“Apesar dos ótimos professores e matérias não consegui ir para o mercado de trabalho”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“Não, estou trabalhando na área”. (IAMAMOTO 5, 2019).

Porque mesmo sendo formada uma universidade pública de grande reconhecimento, com o conhecimento teórico adquirido na graduação, e diversos certificados de participação em projetos, não foram suficientes para garantir o acesso ao mercado de trabalho e o primeiro emprego na área. (IAMAMOTO 6, 2019).

“Mas diante da crise econômica e política pela qual nosso país está passando, pode se dizer que todas as áreas de trabalho, está enfrentando dificuldades quanto ao possível acesso e estabilidade”. (IAMAMOTO 7, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Acredito que fiz um ótimo curso em uma ótima instituição, e isso abriu portas, para mostrar um bom trabalho”. (MARTINELLI 1, 2019).

“O acesso ao mercado de trabalho só foi possível diante do diploma do curso de Serviço Social”. (MARTINELLI 2, 2019).

“Sim, fui contratada no local onde realizei meu estágio supervisionado, assim consegui meu primeiro emprego”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Com a graduação é mais fácil entrar no mercado, mesmo que não seja na área”. (MARTINELLI 4, 2019).

Por ser uma universidade pública e presencial, a inclusão no mercado de trabalho no município foi facilitada, na época as pessoas acreditavam no desenvolvimento ocasionado pela universidade no município de Ituiutaba. (MARTINELLI 5, 2019).

O Curso de Serviço Social ofertado pela UFU tem grande reconhecimento no mercado de trabalho local, visto que, o curso é presencial, possui várias atividades dentro e fora da instituição e por ser de uma Universidade Federal já possui um grande peso no momento da contratação. (MARTINELLI 6, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

Apesar de ter sido indicada a um cargo de confiança, isto só foi possível devido ao meu currículo por ter minha formação em uma Universidade de nome, reconhecida por sua qualidade no que oferece aos alunos. Sem isso não teria sido indicada. (PAULO NETO 1, 2019).

“A credibilidade da Universidade foi levada em consideração em todos os processos que participei”. (PAULO NETO 2, 2019).

“Sim, pois o curso ofereceu uma base de conhecimento que aos poucos consegui solidificar com estudo e pesquisas”. (PAULO NETO 3, 2019).

Com certeza. Existia na cidade de Ituiutaba apenas profissionais formados na UNOPAR (instituição de ensino a distância) que particularmente tenho minhas críticas pelo o ensino ofertado na mesma. O peso de uma formação em uma instituição pública federal acarreta postos ao currículo, portanto acredito que isso possibilita também um acesso ao mercado. (PAULO NETO 4, 2019).

“Sim, porque ter número do seu CRESS é sempre uma exigência ao procurar emprego na área”. (PAULO NETO 5, 2019).

Quando consegui meu primeiro trabalho na área, foi por meio do estágio e grande parte do que exerço hoje no meu dia a dia profissional aprendi na UFU; pela credibilidade de uma instituição pública e bem-conceituada na cidade, a UFU veio para agregar conhecimento e desenvolvimento a Ituiutaba, tanto na pesquisa, na extensão e no ensino, com isso me possibilitou o acesso ao mercado de trabalho e um maior senso crítico da realidade. Tenho muito orgulho em dizer que formei no curso de Serviço Social da UFU. (PAULO NETO 6, 2019).

A UFU é uma universidade muito respeitada pela sociedade e faz de seus alunos profissionais responsáveis e conscientes de seu papel. Meu primeiro emprego (quatro meses depois de formada) foi em uma empresa privada, e logo na entrevista percebi que a graduação tinha me preparado para aquele momento. Prestei alguns concursos enquanto trabalhava neste local, em três deles fui muito bem classificada (estando entre os três primeiros colocados), sendo efetiva hoje na Prefeitura Municipal de Prata, concurso que realizei oito meses depois de formada. Com estes resultados apresentados nos concursos ficou claro que a graduação oferecida pela UFU foi a grande responsável pelos êxitos alcançados. (PAULO NETO 7, 2019).

“Foi por meio da minha formação que hoje tenho a garantia de meu trabalho”. (PAULO NETO 8, 2019).

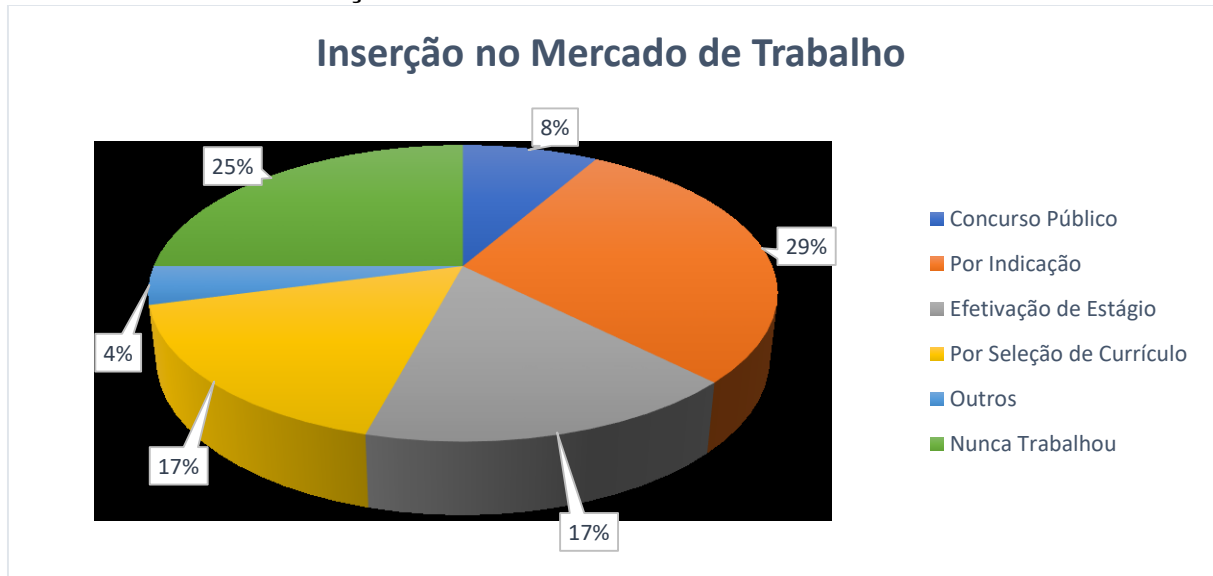
“A formação acadêmica oriunda de uma Instituição Federal é altamente respeitada pelos avaliadores de currículo, contudo, isso também faz com que o profissional seja mais cobrado em sua atuação”. (PAULO NETO 9, 2019).

Ao iniciar um curso superior, criam-se expectativas de sonhos e desejos que envolvem realização pessoal e principalmente profissional, contudo não existem garantias que ao término da graduação a entrada no mercado de trabalho seja imediata. O que de fato pode-se esperar é que ao terminar a graduação o egresso esteja mais preparado para concorrer ao mercado de trabalho, munido de mais conhecimento com uma visão de totalidade.

Mesmo que alguns egressos não estejam trabalhando atualmente, em algum momento o curso possibilitou-lhes o acesso ao mercado de trabalho, mesmo não sendo na área de formação. Os temas abordados durante o curso foram considerados atuais, favorecendo no momento de prestar outros concursos. Enfatizaram a importância de ter no curriculum o nome de uma Universidade conceituada, sendo decisivo para que ocupassem as vagas disponíveis no momento em que participavam

dos processos de seleção. É importante ressaltar que 17% dos egressos foram contratados no local que faziam estágios.

Gráfico 4 – Como conseguiram o primeiro emprego na área de formação da primeira turma do Curso de Serviço Social.



Fonte: Pesquisa de campo 2018/2019.

De acordo com os dados, 29% dos egressos conseguiram o primeiro emprego na área de atuação por indicação. E 25% nunca trabalharam na área.

4.5 Formação Educacional

No início do curso do Serviço Social o corpo docente era bastante reduzido, contando com a presença de apenas três professores, sendo dois deles assistentes sociais. No segundo semestre de 2010 chegaram mais três professores, todos com graduação em Serviço Social, totalizando cinco professores com a formação específica do curso. Durante esse período mesmo estando em número bem reduzido, os professores seguiram as atividades propostas de acordo com o projeto pedagógico do curso, abordado a seguir. Posteriormente, outra professora assistente social ingressou no corpo docente, chegando ao limite do curso de sete professores (seis assistentes sociais).

Os referenciais teóricos aplicados durante o período de formação fazem parte da dinâmica do curso como referências para a atuação profissional, visando à reflexão de uma dimensão da totalidade. São fatos da realidade que o profissional vai se deparar ao iniciar no mercado de trabalho. O projeto Pedagógico apresentado pelo curso traz um “Rigorous trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e (re) produção da vida social”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2009, p.10).

Perguntou-se aos egressos qual seria a avaliação sobre os conhecimentos teóricos recebidos durante o curso: 19 avaliaram como ótimo, e 5, bom; se mostrando satisfeitos com o conteúdo aplicado.

Os conteúdos devem estar alicerçados na teoria crítica do conhecimento e em informações atualizadas e condizentes com a realidade do tempo em que estão inseridas. Neste contexto, é de suma importância o papel do educador-pesquisador, empenhado na produção e na renovação do conhecimento e com habilidades para inserir esse conhecimento produzido e renovado no ambiente da sala de aula. (FACES, 2009, p. 23).

Grupo 1 IAMAMOTO

“Tivemos os melhores professores e orientadores, capacitados. Ainda mais por sermos a primeira turma da UFU campus Ituiutaba”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“Minha avaliação em relação em aos conhecimentos teóricos foi de grande importância para o aprendizado entender mais sobre a área de atuação”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“Com os conhecimentos teóricos podemos mudar o ambiente de trabalho para melhor atender os usuários”. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Minha avaliação é excelente”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“Durante todo o curso os conhecimentos teóricos apresentados eram muito bons, todo o corpo docente sempre se esforçou para levar o melhor para os alunos. Mesmo que

em muitos momentos tivesse algumas limitações da própria universidade pública”. (IAMAMOTO 5, 2019).

Bom, porque tive acesso a diversos materiais relacionados ao contexto histórico, teórico metodológico e ético do serviço social que são fundamentais na formação, e que até hoje todo o conhecimento teórico que foi passado durante o curso pelos docentes, me auxilia bastante nas provas de concurso e processos seletivos. (IAMAMOTO 6, 2019).

“Com certeza tudo que foi aplicado no curso”. (IAMAMOTO 7, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Como fomos a primeira turma, talvez alguma coisa tenha ficado para traz, porem todos os professores é de uma competência e de uma vontade muito grande de que o curso desse certo”. (MARTINELLI 1, 2019).

“Com o conhecimento adquirido podemos obter as técnicas teórico-metodológicas para podermos atuar por meio de ações e planos de intervenção no desenvolvimento social”. (MARTINELLI 2, 2019).

“O curso ofertado foi bastante proveitoso”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Excelentes professores, muito bem capacitados e dinâmicos”. (MARTINELLI 4, 2019).

“Em alguns momentos, pode-se sentir a deficiência em alguns conteúdos, assim como a inclusão da obrigatoriedade de disciplinas como Libras”. (MARTINELLI 5, 2019).

Os conhecimentos teóricos que foram dispensados a minha turma na graduação seguiram o currículo do curso proposto pela instituição, esses conhecimentos teóricos foram bases para minha atuação profissional, pois em vários momentos em minha atuação me recordava de ensinamentos recebidos na Universidade. (MARTINELLI 6, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

“O conhecimento adquirido que foi passado por grandes professores, foi de grande valia para minha formação, para que pudesse agora atuar na prática”. (PAULO NETO 1, 2019).

“Professores muito bem preparados, estimulando conhecimento Prático e teórico. Para mim, esse foi o diferencial”. (PAULO NETO 2, 2019).

“Além dos professores dominarem muito as matérias que ministraram eles me apresentaram autores e materiais riquíssimos para minha formação”. (PAULO NETO 3, 2019).

Erámos a primeira turma, portanto não tínhamos bases de turmas anteriores e um agravante era que iniciamos o curso com apenas três professores no corpo docente, tendo aulas com professores lotados em outras disciplinas. Porém respondo essa pergunta tendo base na minha atuação, pois tudo que foi a mim orientado ler, estudar e pesquisar durante a graduação hoje uso em minha prática. (PAULO NETO 4, 2019).

Além de conseguir conhecimento sobre a história da profissão (dentro e fora do Brasil); o estudo do mundo político, econômico, e social em que vivemos; foi nós dada ampla oportunidade de formar uma consciência crítica sobre o Brasil e o papel do assistente social dentro dela – mesmo que na maioria das vezes no serviço público o profissional é apenas mais um agente do sistema. (PAULO NETO 5, 2019).

“De grande valia, vasto conteúdo abrangente em todos os aspectos legais e pedagógicos possíveis”. (PAULO NETO 6, 2019).

Os conhecimentos teóricos passados são ótimos, como disse na primeira pergunta, muitas vezes estamos ainda imaturos no início para a absorção adequada, mas ainda assim conseguimos uma vastidão de conhecimentos e vamos amadurecendo no decorrer do curso. (PAULO NETO 7, 2019).

“Posso afirmar que a teoria ofertada durante a trajetória do curso foi de grande importância para me sustentar na prática profissional, lembrando que é necessário buscar a todo instante atualizar nossos conhecimentos teóricos”. (PAULO NETO 8, 2019).

Essa resposta não é tão simples quanto parece. Minha turma foi a primeira turma, no começo, as aulas eram nas salas da FTM, tínhamos apenas 3 professores nos primeiros semestres, eles fizeram milagres quanto ao conteúdo do que foi proposto. Após a mudança para o prédio da UFU, o quadro de professores contava com 70% de profissionais e em momento algum me senti prejudicada sobre o conteúdo. Todas as disciplinas com os

respectivos planos de aula foram seguidas rigorosamente, mesmo à greve não atrapalhou o plano de aulas. Houve um esforço coletivo de todos os professores em desafiar o tempo sem que isso acarretasse em algum prejuízo para os alunos. Eles não tinham apenas a obrigação como professores, eles fizeram a estruturação do Curso, eles construíram o Curso de Serviço Social na UFU. (PAULO NETO 9, 2019).

Como já mencionado pelos egressos, foi um período de adaptação, organização e ajustes, pois no início o curso contava com um número reduzido de professores. No entanto isso não acarretou na avaliação do grupo nenhum dano ao processo de formação.

Nesse sentido é importante considerar que a preparação do corpo docente está norteada por princípios e valores do Código de Ética Profissional, estando ele preparando para assumir tal função. De acordo com a Lei 8.862 de 1993 que dispõe sobre a regulamentação da profissão, no artigo 5, esse profissional está apto a “[...] assumir, no magistério de Serviço Social tanto na graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular”.

A didática utilizada pelo corpo docente é desenvolvida de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico do curso. O intuito é fazer com que o aluno entenda e consiga interpretar fatos da realidade de uma maneira mais crítica.

[...] os procedimentos adotados visam à efetivação do processo ensino-aprendizagem, assegurando por outro lado, a relação entre a teoria/prática. As atividades planejadas contemplam o trato dos conteúdos teóricos, das atividades práticas que envolvem trabalhos de laboratório, oficinas, estágios, grupos de discussão, estudo, pesquisa e atividades complementares. Estas atividades têm, portanto, como propósitos a construção do conhecimento. (FACES, 2009, p. 22).

Ao perguntar aos egressos sobre a didática utilizada pelo corpo docente, 12 avaliaram como ótimo e 11 como bom. Destacaram ter sido tudo muito bem preparado e elaborado, uma troca de saberes.

Grupo 1 IAMAMOTO”

“Porque cada professor usava muita criatividade e didática nas disciplinas ministradas. (IAMAMOTO 1, 2019).

Pude avaliar a didática dos docentes de maneira que os profissionais buscavam sempre aprofundar novos conhecimentos de ideias para nos repassar e que também foi uma troca de conhecimento, pois os professores sempre quiseram saber nossa opinião, nos dando liberdade de expressão. (IAMAMOTO 2, 2019).

“Professores sempre empenhados em que os alunos fossem mais críticos sobre a realidade que vivemos”. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Avaliação excelente”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“Sempre tem algumas coisas para melhorar, mas creio que todos se esforçaram para fazer o melhor”. IAMAMOTO 5, 2019).

“A didática utilizada pelo corpo docente foi boa, os docentes conseguiram passar o conteúdo das disciplinas de forma clara e objetiva. E ainda, os docentes conseguiram envolver os discentes em debates de temas relevantes para formação profissional”. (IAMAMOTO 6, 2019).

“Podemos nos orgulhar de que tivemos o corpo docente muito bem preparado até mesmo pelos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso”. (IAMAMOTO 7, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Como fomos a primeira turma, talvez alguma coisa tenha ficado para traz, porem todos os professores é de uma competência e de uma vontade muito grande de que o curso desse certo. Todos davam o melhor de si”. (MARTINELLI 1, 2019).

“Com os métodos utilizados pelos professores obtemos maior interesse, participação e aprendizado”. (MARTINELLI 2, 2019).

“As aulas eram sempre muito bem preparadas, os professores sempre tinham domínio claro do conteúdo”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Acredito que pode melhorar quando a universidade em especial o curso de serviço social estiver seus livros. Também irá contribuir bastante”. (MARTINELLI 4, 2019).

“No início da formação a didática não foi considerada suficiente para absorção do conteúdo, muitas vezes utilizou-se somente de rodas de conversa, o que a meu ver impediu o conceito ótimo”. (MARTINELLI 5, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

Os professores são profissionais altamente capacitados, que souberam articular os saberes de referência e suas experiências, difundindo aos alunos para que desenvolvessem a produção / reprodução crítica do conhecimento, mediante práxis dialética, facultando profissionais éticos e de qualidade. (PAULO NETO 1, 2019).

“Professores muito bem preparados, estimulando conhecimento Prático e teórico. Para mim, esse foi o diferencial”. (PAULO NETO 2, 2019).

“Alguns professores tinham uma didática que conseguiam prender minha atenção na matéria e nem via o horário passar e já outros eram mais cansativas”. (PAULO NETO 3, 2019).

Como já disse na época tínhamos um corpo docente pequeno, portanto alguns professores ministravam disciplinas que por muitas vezes não tinham domínio, assim ficando deficitário a didática, mas sempre fizeram o possível para que a disciplina acontecesse de forma clara e objetiva. (PAULO NETO 4, 2019).

“O curso estava em formação, houve mudança de profissionais nas diversas áreas; mas todos nos forçaram a ir em busca da informação e conhecimento e ter uma visão crítica das realidades sociais - municipal, estadual, nacional e internacional”. (PAULO NETO 5, 2019).

Houve plenamente satisfação do que me era repassado, na forma do que no com conteúdo simplificado e mensagens consistentes, tudo isso de forma clara, objetiva e consciente. Os professores sempre buscavam trazer conteúdo atualizada e nos repassar conhecimento que iria nos enriquecer enquanto discente, nos orientado quanta a melhor leitura. (PAULO NETO 6, 2019).

“Excelente, sempre buscando maneiras diversas para a compreensão dos alunos, auxiliando em uma visão crítica da sociedade”. (PAULO NETO 7, 2019).

Pelo fato de ter cursado a primeira turma, inicialmente achei um pouco confuso pois o corpo docente não estava completo dificultando um pouco o desempenho dos conteúdos e disciplinas, e outro fator um muito desafiante foi na hora do TCC ao qual o orientador do TCC não ter formação em Serviço Social dificultando o desempenho da disciplina. No meu ponto de vista ficou muito a desejar o suporte do TCC. (PAULO NETO 8, 2019).

Em relação ao conteúdo foi utilizado literaturas básicas e atuais do Serviço Social. Quanto a metodologia nem sempre as aulas foram de fácil entendimento, até porque o curso por si só exige muita leitura, reflexão e escrita, basicamente, muita teoria. Então nem todas as disciplinas foram fáceis, mas os professores conseguiam passar o conteúdo com qualidade. A prova disso na minha opinião é a quantidade de pessoas que começaram e terminaram no curso. (PAULO NETO 9, 2019).

A didática apresentada pelo corpo docente foi passada para os egressos de forma clara e objetiva, de forma que todos compreendessem. Foi utilizada muita criatividade, unindo teoria e prática, em que os temas abordados eram relevantes para a formação. Destacaram que mesmo com os contratempos por serem a primeira turma, os professores conduziram tudo da melhor maneira possível. Na avaliação dos egressos, profissionais altamente capacitados que conseguiam envolver muito bem os alunos, despertando-os a ter um olhar mais crítico da realidade.

A metodologia utilizada pelo corpo docente é desenvolvida de acordo com a proposta do Projeto Pedagógico apresentado pelo curso, disciplinas se complementam contribuindo para um entendimento mais claro sobre a realidade social, dessa forma o aluno conseguirá intervir junto as demandas postas pela profissão.

[...] o currículo visa proporcionar ao discente a condição efetiva de dialogar com o mundo contemporâneo, cada vez mais globalizado, no qual o conhecimento e a informação estão em constante transformação e disseminados cada vez mais rápidos pelos meios eletrônicos. Por isso, os fundamentos dos conteúdos curriculares estão divididos em três núcleos: (Núcleo 1) Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, (Núcleo 2) Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira e (Núcleo 3) Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. As disciplinas e atividades que constituem tais núcleos, além de compor a formação pedagógica do aluno, também tem a finalidade de oferecer-lhe condições de relacionar o universo pedagógico com a realidade social brasileira e desenvolver condições para agir como profissional diante de temas como a inclusão social, saúde, violência, sexualidade, meio ambiente, diversidade étnica, relações de trabalho, ética e responsabilidade social, etc. (FACES, 2009, p. 12, 13).

Sobre o conjunto de disciplinas abordado, metade dos egressos avaliou como ótimo (12) e a outra metade como bom (12).

Grupo 1 IAMAMOTO

“Porque sou apaixonada pelo curso, instituição e professores. Acredito que a primeira turma, foi privilegiada com as disciplinas ministradas. Tivemos experiências únicas, trabalhos de campos incríveis, o que complementou ainda mais as disciplinas”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“Avalio de maneira satisfatória”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“As disciplinas estão ligadas uma a outra para a formação do aluno”. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Excelente”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“Acredito que as disciplinas atendem as necessidades teóricas do curso”. (IAMAMOTO 5, 2019).

“Bom, porque são disciplinas que realmente deve integrar o curso de Serviço Social, pois, são disciplinas que promovem o debate entre os discentes e contribui para um olhar crítico sobre a realidade social”. (IAMAMOTO 6, 2019).

Todas as disciplinas com certeza serão de grande valia, no cotidiano da profissão. (IAMAMOTO 7, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Como fomos a primeira turma, talvez alguma coisa tenha ficado para traz, porém, todos os professores são de uma competência enorme e de uma vontade muito grande de que o curso desse certo. Todos davam o melhor de si”. (MARTINELLI 1, 2019).

“Com o conjunto de disciplinas conseguimos compreender várias atuações na área do Assistente Social no âmbito das políticas públicas, bem como o planejamento e controle das atividades direcionadas a Projetos sociais”. (MARTINELLI 2, 2019).

“Ótima, pois uma disciplina completa a outra”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Disciplinas muito bem elaboradas pelo corpo docente. Os conteúdos se encaixavam e era possível fazer uma ligação entre algumas disciplinas”. (MARTINELLI 4, 2019).

Para os próximos anos indico visitas técnicas em hospitais, usinas, abrigo e outras instituições que contam o profissional em serviço social. De forma que a turma possa ir em grupos semanalmente para que possam conhecer direto a atuação dos profissionais, par auxiliar ao aluno na escolha profissional. (MARTINELLI 5, 2019).

“Acredito que os fundamentos históricos deveriam ser desmembrados da ética, e que a obrigatoriedade de disciplina como Libras deveria ser instituída”. (MARTINELLI 6, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

O conjunto de disciplinas apresentadas possuem uma gama de conteúdo, divididos em etapas. De forma simplificada, temos no primeiro momento a gênese do serviço social, questões relacionadas ao trabalho do assistente social e a formação socioeconômica do Brasil, dando aporte para a atuação. Em um segundo momento são apontadas disciplinas que foquem o direito, a psicologia e legislação, aprofundando a atuação do assistente social. E ao final, o estágio supervisionado, momento em que o graduando, pode vivenciar a prática em consonância com as teorias assimiladas e apresentação do Trabalho de Conclusão de curso. Sendo assim, considero o conjunto das disciplinas adequado e suficiente para formar um bom profissional. (PAULO NETO 1, 2019).

“Atualmente, sou professora, e consigo comparar a grade do curso. Acho muito bem estruturado, seguindo uma linha de raciocínio”. (PAULO NETO 2, 2019).

“Todas fundamentais, mas tem umas que são mais atrativas que outras”. (PAULO NETO 3, 2019).

“Avalio os conjuntos de disciplinas bons, porem acredito que disciplinas mais especificas em áreas de saúde, assistência, judiciário e previdenciário precisariam estar englobadas no projeto pedagógico do curso”. (PAULO NETO 4, 2019).

Vivemos num dos países mais desigual do mundo. O profissional de serviço social tem um papel fundamental no processo de transformação dessa realidade. A realidade de exclusão da maioria da população e favorecimento de uma casta pequeno de privilegiados.

Nos anos 70, 80 e até 90 do século passado os profissionais da nossa área ocupava papel importante e até decisiva no processo de redução dessa desigualdade. Os assistentes sociais do brasil elaboraram e implementaram políticas sociais - principalmente no nível nacional que foram reconhecidos internacionalmente, pela sua capacidade de reduzir a extrema pobreza, e a inclusão social – mesmo sem poder reduzir a desigualdade

Se este processo – seu conteúdo e logística – ainda não faz parte integral do curso - deveria ser incorporado. (PAULO NETO 5, 2019).

“Bom, mas poderia ser melhor; as disciplinas eram muito focadas na teoria, acho que faltou conhecermos mais a realidade do assistente social”. (PAULO NETO 6, 2019).

“Uma ampla abordagem em tudo de mais importante ligado a profissão”. (PAULO NETO 7, 2019).

Os egressos se mostraram muito satisfeitos com as disciplinas abordadas durante o processo de formação. Destacaram que uma disciplina complementava a outra, promovendo debate entre os discentes. Dessa forma consideraram que as disciplinas foram suficientes para que se tornassem profissionais capacitados.

Alguns, porém, sentiram a necessidade de se aprofundar em conteúdo mais específicos como saúde, educação e previdência.

Logo, foi perguntado aos egressos, qual seria a avaliação sobre os aspectos administrativos da Universidade. 11 responderam que foi ótimo, 12 que foi bom e 1 egresso respondeu que foi regular, é importante considerar que:

A primeira turma do curso de Serviço Social, passou os dois primeiros anos tendo aulas em Instituições Particulares, com atendimentos e orientações feitos na sede administrativa, instalada em outro local, as salas dos coordenadores dos cursos e professores ficavam no mesmo ambiente, e tampouco tinham laboratórios para os cursos. É importante destacar que a biblioteca estava localizada em outro endereço. Os processos administrativos eram todos resolvidos na sede administrativa com

atendimento presencial, não contavam com uma ferramenta indispensável, “a internet”, muito utilizada hoje nos processos administrativos da Instituição.

Grupo 1 IAMAMOTO

“Porque mesmo em prédio provisório, e depois em fase de adaptação de novas instalações fomos prontamente atendidos”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“O aspecto administrativo é bem rígido nas normas, tudo passa pela equipe que administra os cursos, mas tem também bastante burocracia”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“Na época em que nossa turma estudava ainda tinha muitas questões que davam trabalho para resolver no administrativo, acredito que hoje em dia com a estabilização da universidade o serviço deve estar melhor”. (IAMAMOTO 3, 2019).

Bom, porque sempre que havia alguma demanda por parte do administrativo da UFU foi atendida. Embora ter sido aluna da primeira turma de serviço social da UFU, houve algumas dificuldades e desafios no aspecto administrativo, mas ao longo do curso foram superadas. (IAMAMOTO 4, 2019).

Claro que a minha resposta é ótima porque a Universidade Federal, sempre oferecerá os melhores conhecimentos teóricos para os discentes, mas infelizmente sempre fica algo a desejar, porque os nossos governantes não dão atenção merecida ao sistema educacional. (IAMAMOTO 5, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Era um pouco burocrático, mas no fim dava tudo certo”. (MARTINELLI 1, 2019).

“As solicitações sempre foram atendidas conforme a necessidade”. (MARTINELLI 2, 2019).

“A UFU deveria incentivar mais pesquisas com financiamento financeiro”. (MARTINELLI 3, 2019).

Em determinados períodos, não era possível encontra-los na universidade, o que dificultava processos “informativos”. (MARTINELLI 4, 2019).

“Mesmo com sérios problemas na implantação do Campus Pontal, a UFU possui uma estrutura e um corpo de funcionários que atende bem a comunidade acadêmica”. (MARTINELLI 5, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

“Tem uma boa administração, contudo pode melhorar muito. O vínculo da FACIP com a UFU, deixa a desejar, deveria dar maior autonomia ao campus PONTAL. (PAULO NETO 1, 2019).

Não tenho que reclamar pois toda vez que precisei eles sempre estiveram prontos para me atender”. (PAULO NETO 2, 2019).

“É bom, sei que a burocracia existe para a organização da instituição, porém existe demandas com burocracias exorbitantes dentro da UFU e isso dificulta o processo de trabalho”. PAULO NETO 3, 2019).

“Mais atenção deveria ser dada para todo o processo de estágios”. (PAULO NETO 4, 2019).

Extremamente organizado, todas as vezes que procurei o serviço administrativo em geral da UFU me deparei com profissionais competentes e comprometidos, mas em relação ao administrativo do curso de Serviço Social por não estar estruturado na época, vi muita das vezes desorganizado. (PAULO NETO 5, 2019).

“Nunca tive nenhum problema no que se refere ao administrativo, sempre vi soluções dentro do possível para todos os problemas que surgiram enquanto estive na universidade”. (PAULO NETO 6, 2019).

“Sempre tive boas relações com o administrativo da UFU, é importante participar e saber como a Universidade funciona, não ficar preso somente do que tange ao Curso, mas no organismo por inteiro. Como eu disse, eu participei intensamente de tudo, tiveram processo que apenas minha turma foi beneficiada exatamente por sabermos como funciona principalmente a parte burocrática da UFU”. (PAULO NETO 7, 2019).

No entanto, considera-se que mesmo em meio a todo esse processo de aulas em um local, administração e biblioteca em outro, os egressos não foram prejudicados em nenhum momento. Por vezes precisaram dos serviços administrativos, mas sempre foram atendidos de acordo com suas necessidades. Destacando que também se depararam com o processo de adaptação, contudo esse não foi obstáculo para esses egressos.

Ao perguntar para os egressos se após concluir a graduação se sentiam prontos para trabalhar na área de formação: 83,3% responderam que sim; enquanto 16,6% respondeu que não.

Considerando que o objeto de trabalho do profissional de Serviço Social são as múltiplas expressões da questão social, ele pode atuar em diferentes campos, pois de acordo com o Projeto Pedagógico do curso (FACES, 2009) “O Serviço Social constitui-se num campo do conhecimento essencialmente multidisciplinar e dinâmico, onde as transformações se processam de forma constante, sendo por isso, necessária a adoção de uma metodologia de ensino que contemple e acompanhe esse ritmo”.

Grupo 1 IAMAMOTO

“Pois tenho os conhecimentos teóricos e metodológicos, e é na prática que vou continuar desenvolvendo e aprendendo o que a universidade me passou”. (IAMAMOTO 1, 2019).

“Após a conclusão do curso você depara com alguns obstáculos, isso faz com que você cresça e mostre que você é capaz, se está na faculdade é mérito seu. Pronta não sei, mas capaz de trabalhar e mostrar meu potencial em relação a profissão”. (IAMAMOTO 2, 2019).

“Durante todo o curso foi passado aos alunos segurança, naquilo que aprendemos na teoria para que se pudesse aplicar na prática”. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Me senti muito preparada, mas infelizmente não conseguir trabalhar”. (IAMAMOTO 4, 2019).

“Porque o curso me proporcionou um conhecimento teórico e prático que era suficiente para trabalhar na área de formação”. (IAMAMOTO 5, 2019).

“Acredito que sim, até porque eu tenho que estar dentro do mercado de trabalho, para conhecer tudo que envolve a profissão e o próprio dia a dia me trazendo conhecimento profissional”. (IAMAMOTO 6, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

“Pois, como disse anteriormente, aproveitei bastante o curso o fiz com bastante dedicação, só de bolsista de extensão, fiquei por 3 anos o estágio e ambos me deram grande respaldo profissional”. (MARTINELLI 1, 2019).

“Preparado e cheio de teoria para pôr em prática, apesar do choque de realidade, pois a teoria é bem diferente da prática, coisa que senti falta nos primeiros dias de trabalho. A diferença entre a teoria e a prática”. (MARTINELLI 2, 2019).

“Com minha formação e experiência que adquiri no meu estágio supervisionado contribuiu para meu primeiro emprego, logo após a formação”. (MARTINELLI 3, 2019).

“O curso ofertado foi muito bom, eu como aluna sinto capacitada a exercer a profissão”. (MARTINELLI 4, 2019).

Apesar de ter uma excelente formação, após a conclusão me senti fraca para atuar, frente a tantas situações que me deparei no período de estágio. Mas foi somente quando tive a oportunidade de atuar que senti o quanto é valioso cada dia vivido nesta profissão. (MARTINELLI 5, 2019).

O profissional ele sai da universidade com o conhecimento, mas não pronto e acabado. Ele tem que estar sempre em construção, dentro do âmbito profissional, se capacitando, participando de congressos e debates. Ouvindo outros profissionais e fazendo reflexões diárias. (MARTINELLI 6, 2019).

“Após a conclusão de curso, a insegurança fez parte dos meus dias somente com a mudança de trabalho, pois não tive experiência em diversas áreas de atuação, devido às poucas vagas e lugares que ofertam estágio”. (MARTINELLI 7, 2019).

“O Estágio Supervisionado me permitiu ter um contato direto com o campo de atuação do Assistente Social e isso fez com que eu percebesse que eu era capaz de atuar após a minha formação”. (MARTINELLI 8, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

Me senti preparada teoricamente mas para atuar na área não. O trabalho do assistente social é muito amplo e somente atuando frente a realidade apresentada, podemos exercitar a *práxis*, pois o mais experiente assistente social, irá se depara com coisas novas e inusitadas todos os dias. (PAULO NETO 1, 2019).

“O conhecimento adquirido e o suporte dado por todos os professores, fez com que eu me sentisse assistente social munido de todas as competências necessárias”. (PAULO NETO 2, 2019).

“Não porque sempre temos mais o que aprender”. (PAULO NETO 3, 2019).

“Tive esse sentimento, pois realizei dois anos de estágio em uma instituição e com uma supervisora que me prepararam para isso”. (PAULO NETO 4, 2019).

“O curso me ajudou entender melhor o porquê da exclusão social, e conseqüentemente respeitar mais o excluído. O curso me deu ferramentas de trabalho para atuar, de forma consciente e efetiva na área”. (PAULO NETO 5, 2019).

“Me senti pronta e mais ainda lisonjeada pela efetivação do estágio, naquele momento vi que já poderia exercer minha carreira profissional, mas foi por que absorvi tudo que eu podia tanto na universidade quanto no meu campo de estágio”. (PAULO NETO 6, 2019).

“Me senti segura para atuar na área de formação, pois considero que o conteúdo passado do no decorrer do curso e os projetos aos quais pude participar me deu sustentação na hora da pratica”_ (PAULO NETO 7, 2019).

O Curso me possibilitou uma intensa experiência entre teoria e pratica. No início do curso nós não entendíamos muito bem o porquê do contato com a prática tão cedo, mas no Campo de atuação, todas as experiências foram de grande importância. Óbvio que em cada espaço é importante a construção

de uma identidade na atuação, e penso que eu teria muita dificuldade se o Curso não tivesse me proposto o contato com a prática desde o início. (PAULO NETO 8, 2019).

A inserção do profissional no mercado de trabalho logo após formação, pode não ser uma tarefa muito fácil, e nem tampouco simples. Para algumas pessoas, esse momento pode trazer um pouco de medo, insegurança e até mesmo incertezas, impedindo que essa inserção ocorra logo de imediato.

Com os egressos da primeira turma também não foi diferente, eles se depararam com diversas situações, mas grande parte se mostrou preparado para o mercado, ressaltando que os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação foram suficientes e deram segurança para a inserção no mercado de trabalho. Destacaram que o período de estágio trouxe grande contribuição para o processo de formação, agregando mais conhecimento e preparação na hora de atuar.

O profissional de Serviço Social trabalha com as refrações da questão social por meio de políticas sociais. O que gera a necessidade de estar sempre em constante atualização desse conhecimento, para a identificação de novas demandas.

Diante dessa realidade é preciso compreender que a graduação não é o fim, e sim o início de uma longa jornada de estudos e especializações, e como forma de aprimorar esses conhecimentos existem pós-graduação *Latto Sensu*, um programa que compreende cursos com duração mínima de 360 horas com emissão de certificado, e pós-graduação *Strito Sensu*, programas de mestrado e doutorado com obtenção de diploma. Ao perguntar para os egressos se deram continuidade nos estudos por meio de Pós-graduação, em avaliação 10 egressos destacaram que sim, e 14, egressos, não. Portanto 41,67% desses egressos deram continuidade nos estudos, aprimorando seus conhecimentos.

Ao darem continuidade nos estudos, perguntou-se aos egressos qual teria sido sua motivação para continuarem. Qual área de concentração seguiram e em qual Universidade. Conforme a avaliação, os 10 egressos tiveram respostas bem diversificadas. Dois, egressos fizeram mestrado, um pela Unesp/Franca (SP) e o outro pela Universidade Federal de Uberlândia (MG).

Grupo 1 IAMAMOTO

IAMAMOTO 1 relatou que sua motivação para continuar os estudos foi a família, sua área de concentração foi Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social na Universidade Federal de Uberlândia Campus Pontal.

A motivação de IAMAMOTO 2 ocorreu pelo interesse em aprofundar o tema da monografia, sua área de concentração foi a Gestão de Programas de Saúde da Família pela Universidade Candido Mendes.

Já IAMAMOTO 3, sua motivação foi para se qualificar melhor para o mercado de trabalho. “A motivação foi a fim de aprimorar meus conhecimentos para ingressar no mercado de trabalho, especificamente na área de formação, e também, trabalhar em equipe com profissionais de diferentes áreas e aplicar o conhecimento obtido durante a graduação” (IAMAMOTO 3, 2019). Sua área de concentração foi Atenção em Saúde Mental, pelo Programa de Residência em Área Profissional, na Universidade Federal de Uberlândia.

O grupo 2 MARTINELLI

MARTINELLI 1 se sentiu motivada pelo fato da Universidade ter ofertado um curso gratuito em pós-graduação, dessa forma aproveitou a oportunidade. Sua área de concentração foi Educação para Jovens e Adultos e Inclusão Social, na Universidade Federal de Uberlândia Campus Pontal.

MARTINELLI 2 foi motivada pelo interesse em trabalhar na área da docência, sendo assim deu continuidade na sua pesquisa de monografia. Sua área de concentração foi Serviço Social Trabalho e Sociedade, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais), Franca (SP). Iniciou em 06/04/2015 e terminou em 06/03/2018.

Grupo 3 PAULO NETO

PAULO NETO 1 foi motivada justamente para melhorar o currículo e se inserir no mercado. A área de concentração foi Educação, na Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal.

A maior motivação foi corroborar com meu currículo e possibilitar o ingresso no mercado de trabalho. Visto que não consegui uma pós-graduação na minha área na UFU, ingressei na que havia disponível, visto que o tema poderia ser direcionado para o Serviço Social. Isto também contribuiu para conseguir o cargo que possuo hoje. (PAULO NETO 1, 2019).

PAULO NETO 2 teve sua motivação no desejo de aprimorar mais o conhecimento sobre a área de atuação, e de se atualizar enquanto profissional. A área de concentração foi Saúde Mental e Gestão SF, na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

A motivação de PAULO NETO 3 veio do curso de graduação, quando teve oportunidade de fazer um curso relacionado ao tema, logo pode concretiza-lo através da pós-graduação. A área de concentração foi Gestão de Projeto Social e Manejo de Grupos Humanos, na Faculdade SHALON de Ensino Superior-Uberlândia MG (FASES).

Já PAULO NETO 4 o interesse em se manter atualiza foi o que a motivou a continuar. “Busquei uma maior qualificação profissional em área que me identifiquei durante a graduação para agregar conhecimento e no meu currículo, mas o maior interesse foi para me manter atualizada por isso ainda quero fazer mestrado”. Não relatou qual foi a área de concentração, apenas o local Universidade Candido Mendes.

Para PAULO NETO 5 a motivação veio pelo desejo de agregar mais conhecimento a área, portanto assim que terminou a graduação já deu início a pós. “A busca por novos conhecimentos, iniciei a pós-graduação logo após o término da graduação, imaginava que se deixasse para depois poderia ficar desmotivada, além disto, já havia sido aprovada em um concurso público que me proporcionava um plano de carreira” (PAULO NETO 5, 2019). Sua área de concentração foi Educação na Universidade Federal de Uberlândia.

Podemos observar que as motivações apresentadas pelos egressos foram bem diversificadas, o que mais se destacou foi o aprimoramento dos conhecimentos para se inserir no mercado de trabalho.

Outro fator relevante foi que dentre os 3 grupos, PAULO NETO apresentou maior concentração, lembrando que esse grupo é formado por egressos que estão trabalhando na área de formação. Das áreas apresentadas as que mais se destacaram foram Saúde e Educação.

Ao perguntar sobre o grau de satisfação com o exercício profissional para os egressos, a avaliação mostrou que: alguns egressos relataram estar insatisfeitos e decepcionados com a atuação, e alguns até destacaram estar frustrados. Sentimento que para alguns pode estar relacionado ao fato de ainda não terem exercido a profissão, ou por não estarem atuando na área atualmente.

A satisfação profissional envolve diversos fatores, dentre esses pode-se destacar o status profissional, autonomia, trabalho em equipe, remuneração, realização profissional, instabilidade no emprego e outros.

É válido lembrar que os profissionais do Serviço Social estão inseridos na divisão sócio-técnica do trabalho, portanto são trabalhadores assalariados, e “Como trabalhadores assalariados, dependem de uma relação de compra e venda de sua força de trabalho especializada em troca de um salário, com instituições que demandam ou requisitam o trabalho profissional” (IAMAMOTO, 1999, p. 64).

Grupo 1 IAMAMOTO

No momento classificaria como, insatisfeita. Porque faltam mais concursos públicos, faltam espaços para os profissionais trabalharem, e entre outros. Infelizmente nas pequenas cidades ainda existe muito o chamado “QI”, “padrinho”, “indicação política”, e isso tudo, desmotiva demais ser assistente social. Na prática a realidade é bem diferente. (IAMAMOTO 1, 2019).

Grupo 2, MARTINELLI

Atualmente sou assessora parlamentar, em muitos atendimentos no gabinete uso técnicas do serviço social, mas enquanto estive no CRAS como assistente social, apesar dos vários enfrentamentos da profissão tinha um grau de satisfação muito grande, pois amo eu que faço, amo ser assistente social. (MARTINELLI 1, 2019).

“Meu grau de satisfação com o exercício profissional é médio, pois quem não tem instabilidade com emprego (concursados) são tratados como moedas de troca, não olham a capacidade profissional e nem estão preocupados com o vínculo criado entre profissional e família, toda a relação é rompida”. (MARTINELLI 2, 2019).

“Bom, pois não tive dificuldade em conseguir meu primeiro emprego, porém as condições de trabalho não são favoráveis para o profissional que não é concursado, devido ser contrato não temos alguns benefícios trabalhistas”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Me sinto satisfeita, porem no momento estou desempregada e prestando concursos. Ansiosa para voltar a campo”. (MARTINELLI 4, 2019).

Bom neste momento, não estou trabalhando diretamente como assistente social, uma vez que o meu local de trabalho não tem o cargo. Mas por trabalhar com trabalhadores que perpassam e necessitam de orientações que levam ao Direito faço o meu trabalho com o olhar do assistente social. (MARTINELLI 5, 2019).

“Atualmente, devido à procura de emprego e o resultado deste, encontro-me insatisfeita, pois até o presente momento não consegui a inclusão no mercado de trabalho novamente”. (MARTINELLI 6, 2019).

Atualmente não estou atuando, porém, no momento em que estive atuando como Assistente Social fui bem feliz em meu campo de trabalho, consegui adquirir mais conhecimentos e ao mesmo tempo obtive sucesso em vários casos em que realizei intervenções. (MARTINELLI 7, 2019).

Grupo 3 PAULO NETO

Gratificante e ao mesmo tempo frustrante. Gratificante porque quando vemos o trabalho realizado e concretizado dentro das expectativas e às demandas do usuário, a alegria é imensa. Frustrante porque inúmeras ações são vinculadas a elementos que não temos controle, que não podemos mudar. Ficamos reféns a sistemas e políticas públicas muitas vezes inexistentes ou raras que impossibilita ações efetivas. (PAULO NETO 1, 2019).

“Me sinto feliz em mostrar o direito do usuário onde para eles são vistos como “favores”. (PAULO NETO 2, 2019).

Atualmente sou coordenadora de uma unidade de saúde, então trabalho mais na gestão, porém não deixo de estar de alguma forma atuando em algumas demandas como assistente social. Minha satisfação é média, ainda sou muito frustrada com a prática de colegas em relação aos instrumentos de trabalhos, ainda deparo com “assistencialismo” na prática profissional. (PAULO NETO 3, 2019).

O país está rapidamente desmontando todo um processo elaborado e implementado para acelerar a redução de exclusão. Hoje, a nossa classe está agindo de uma forma muito tímida, para combater a propaganda e formar consciência na população, e quando nós, e os excluídos, acordarmos para a nova realidade será tarde demais. Alguns de nós estaremos incluídos naquele grupo de privilegiados enquanto os demais, junto com o exército de excluídos, estará de volta para a situação social do fim do século 19 e início do século 20. (PAULO NETO 4, 2019).

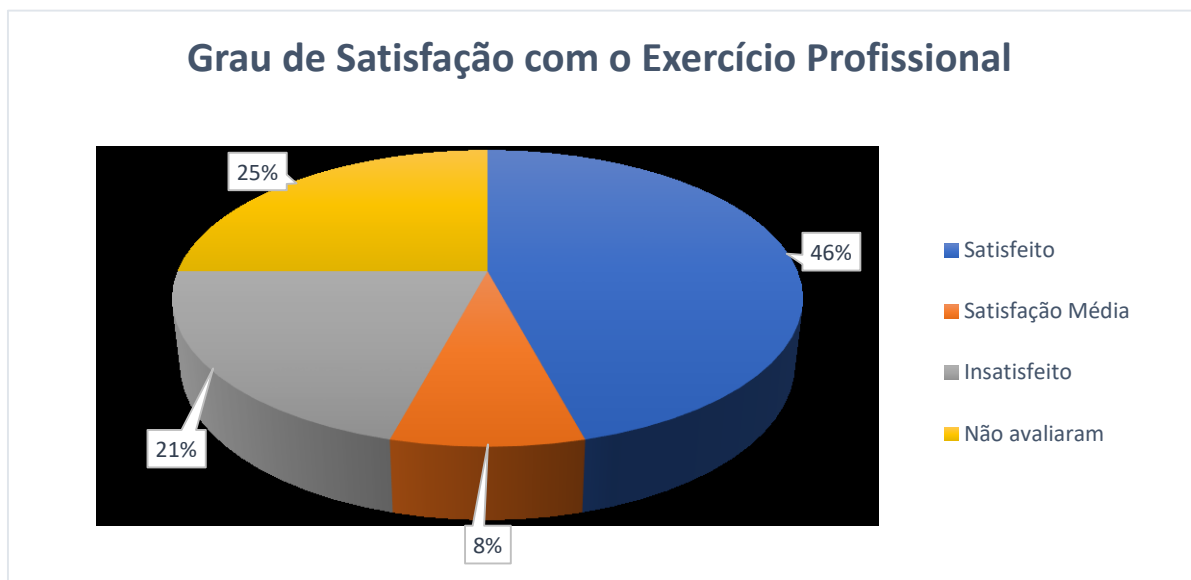
Sou satisfeita porque não me vejo em outra profissão, mas poderia estar mais. Não é nem um pouco fácil e possível que o assistente social contorne ou consiga resolver todos os problemas apresentados a nós; a demanda e a precariedade de recursos e condições de trabalho é extrema; um exemplo hoje é meu local de trabalho que falta até combustível para realizar visitas domiciliares, o baixo salário e não há plano de carreira, muitas das vezes vou trabalhar desanimada. (PAULO NETO 5, 2019).

O Serviço Social era a minha segunda opção de curso, mas hoje sinto que foi a melhor escolha que fiz, sou completamente satisfeita com a profissão que escolhi, sei da sua importância na sociedade e da diferença que esta faz na vida de quem atendemos, além da visão de mundo que me foi possibilitada a partir deste curso. Sabemos que nem tudo são flores, há dias desgastantes e que o não reconhecimento de outras classes profissionais desmotiva, porém são momentos. (PAULO NETO 6, 2019).

Atuar no exercício profissional do Assistente Social é satisfatório apesar de ser limitadas as intervenções posso dizer que ainda existe muitos desafios a serem conquistados em relação as políticas públicas voltadas as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade. (PAULO NETO 7, 2019).

Meu Grau de satisfação é bom, pois, desde que me formei eu pude trabalhar com diversos públicos, conhecer várias realidades e isso é gratificante. É muito bom saber que por mais que cada espaço tenha a me ensinar eu também tenho muito a contribuir. (PAULO NETO 8, 2019)

Gráfico 5 – Grau de Satisfação dos Egressos do Curso de Serviço Social com o Exercício Profissional.



Fonte: Pesquisa de campo 2018/2019.

Das 24 respostas, 46% se mostraram satisfeitos com a atuação profissional e 25% egressos não avaliaram.

Alguns egressos relataram estar insatisfeitos e decepcionados com a atuação, e alguns até destacaram estar frustrados. Sentimento que para alguns pode estar

relacionado ao fato de ainda não terem exercido a profissão, ou por não estarem atuando na área atualmente.

A insatisfação também ocorreu porque ao iniciarem a carreira os egressos se depararam com situações inesperadas, como a autonomia relativa, burocratização no sistema, escassez de recursos e excesso de demandas. Ressalta-se que o profissional de Serviço Social trabalha em instituição Pública.

Contudo a compreensão que se tem da profissão Assistente Social, ainda está muito arraigada a pensamentos e práticas vinculadas a igreja católica desde o início da profissão. A leitura que o profissional tem hoje vai muito mais além de quaisquer práticas filantrópicas. Portanto é importante que se compreenda que a secularização profissional está amparada de um saber técnico e especializado, de um olhar crítico da realidade, de uma leitura de totalidade que considera aspectos sociais, econômicos e políticos.

Esse profissional trabalha por direitos humanos e sociais, direitos em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao perguntar para os egressos como eles (as) compreendem atualmente a profissão relataram que:

O grupo 1 IAMAMOTO

O profissional de assistente social é responsável por orientar sobre serviços e recursos sociais e programas de educação; planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais em diferentes áreas de atuação profissional (segurança, educação, trabalho, jurídica, habitação e outras). Atualmente, um profissional capaz de criar e fazer programas cuja finalidade seja a transformação social, desde que tenha o seu espaço e os seus equipamentos de trabalho para realizar o mesmo. (IAMAMOTO 1, 2019).

“Muito restrito o acesso ao mercado de trabalho. Devido a grande número de profissionais da área”. (IAMAMOTO 2, 2019)

Compreendo a profissão “assistente social” como uma profissão que enfrenta muitos desafios, devido ao retrocesso dos direitos que foram conquistados por trabalhadores, profissionais e usuários ao longo da história do país. Percebo que a categoria profissional não é tão unida, há muita competitividade entre os assistentes sociais. Mas, apesar dos desafios, a profissão “assistente social” é uma profissão que contribui para transformação social, que luta pela ampliação e fortalecimento dos direitos sociais da população, para que consigam superar as situações de violência e vulnerabilidade. No entanto, compreendo também que o assistente social deve estar sempre aprimorando seus conhecimentos, seja em cursos de especialização, participando de eventos e pesquisas, para não se distanciar

da teoria e não se tornar um profissional acomodado nas rotinas das instituições de trabalho. (IAMAMOTO 3, 2019).

“Compreendo a profissão de assistente social como uma forma direta e técnica de aplicar projetos e ações com intuito de diminuir a vulnerabilidade e a desigualdade social da sociedade como um todo”. (IAMAMOTO 4, 2019).

Grupo 2 MARTINELLI

No contexto em que vivemos, em um mundo desigual, as vezes é frustrante, pois sentimos que não podemos fazer muito pelas pessoas que tem seus direitos corrompidos, e fazer esses direitos serem respeitados muitas das vezes não é fácil, é uma luta diária. (MARTINELLI 1, 2019).

A profissão de assistente social é de suma importância para a sociedade civil, onde lutamos por direitos da população vulnerável, que em muitos casos não tem o mínimo para sobreviver, dando dignidade a essa população fazendo assim o elo entre as políticas públicas e a população que dela necessita. (MARTINELLI 2, 2019).

“Uma profissão com uma das suas principais funções lidar com várias formas de expressões da questão social, contribuindo para diminuição da desigualdade social, na defesa dos direitos dos menos favorecidos”. (MARTINELLI 3, 2019).

“Sim, o exercício profissional é fundamental numa sociedade como a nossa, onde há bastante desigualdade social, onde os direitos sociais não são respeitados”. (MARTINELLI 4, 2019).

“Uma luta constante para garantir que as pessoas tenham seus direitos defendidos e cumpridos”. (MARTINELLI 5, 2019).

“A melhor profissão que surgiu com um olhar em prol da questão do DIERITO, para a classe dos trabalhadores. E que hoje vê ameaçados por questões políticas”. (MARTINELLI 6, 2019).

A profissão ainda permanece submetida a processo político partidário, desvinculando a autonomia profissional e, no que tange ao mercado de trabalho percebe-se que a inclusão é determinada muitas vezes, por este processo e os profissionais devido ao desemprego, submetem a esta forma de inclusão, mediada por indicações. (MARTINELLI 7, 2019).

Atualmente compreendo a profissão como algo desafiador, frente um novo governo, no qual é possível perceber diariamente o retrocesso em direitos e políticas públicas da classe vulnerável, os quais já haviam sido conquistados ao longo de décadas, porém vejo a necessidade da classe ser resistente e unida para que esse impacto seja reduzido na vida de milhares de famílias que necessitam de justiça social e da garantia de seus direitos. (MARTINELLI 8, 2019).

O grupo 3 PAULO NETO

O assistente social tem uma função plural e um leque de abrangência, que atende vários setores desde a Educação até empresas privadas. É um profissional que se capacita para analisar, planejar, orientar e/ou conceder direitos e deveres e acima de tudo, articular todas as opções acima além de intermediar usuários em vulnerabilidade social, trabalhadores entre outros, que necessitam de algum benefício e os poderes que liberam e determinam esses benefícios. (PAULO NETO 1, 2019).

O assistente social é um profissional interventivo que vem conquistando, cada vez mais, campos de atuação. O profissional necessita conhecimento ético-político, teórico-metodológico, para atuar. Precisa compreender sua atuação em rede e em equipe multidisciplinar. É um profissional que atua nos diversos desdobramentos da questão social, qualificado para atuar na condução de políticas públicas sociais, garantindo acesso a direitos. (PAULO NETO 2, 2019).

“Que não é entregar cestas básicas como muitos dizem, mas sim levar para aqueles menos favorecidos seus direitos”. (PAULO NETO 3, 2019).

Compreendo com a principal profissão na efetivação das políticas públicas, porém o/a Assistente Social deve ser em primeiro lugar o educador, colocando a assistência social no campo dos direitos sociais, não da caridade e da benevolência como pensam alguns. O Assistente Social deve promover políticas públicas de cunho emancipatório, ou seja, promover a autonomia dos sujeitos atendidos por esta política. (PAULO NETO 4, 2019).

Os políticos e partidos políticos estão a serviço do sistema – aquele 2% – e as instituições financeiras. As religiões, que deveriam ser parceiras no processo de defesa dos “não gentes”, no geral, estão fugindo do seu papel. Portanto o profissional “assistente social” deveria acordar e juntos entrar em campo de novo, como fez de forma crucial, no passado, não muito distante. (PAULO NETO 5, 2019).

Somos responsáveis por trabalhar no combate das desigualdades sociais e temos uma luta diária na garantia e efetivação de direitos dos que necessitam e até mesmo do próprio assistente social enquanto classe trabalhadora; realizamos que realizar enfrentamentos diários em um momento que dia após dia os direitos estão sendo retirados da classe trabalhadora e é um momento de resistência pois quando devíamos avançar estão retrocedendo com nossos direitos, por isso é necessário no cotidiano profissional uma leitura da realidade e após a sua intervenção. Isso demanda um senso crítico bastante aguçado e também estar sempre atualizado em relação às mudanças

políticas, sociais e econômicas que podem impactar a sociedade. (PAULO NETO 6, 2019).

É uma profissão que desempenha um papel crucial na elaboração, planejamento, execução e avaliação das políticas públicas, já consolidada em nossa sociedade, porém os profissionais ainda precisam lutar diariamente pelo seu reconhecimento na rede de trabalho, pois muitas vezes os outros profissionais desconhecem o trabalho dos profissionais desta área, confundindo muitas vezes assistência social com assistencialismo, caridade e benevolência. (PAULO NETO 7, 2019).

Um profissional que atua na efetivação dos direitos, proporciona serviços as famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade para que possam desenvolver sua autonomia, o assistente social deve participativo em sintonia com o controle social dos diversos seguimentos para contribuir com o controle e avaliação das políticas públicas emanadas a questão social, necessita estar sempre atualizado no processo teórico metodológico profissional. (PAULO NETO 8, 2019).

Em avaliação os egressos mencionaram sobre os desafios que tem se deparado no exercício profissional, destacando o desconhecimento da profissão que ainda é entendida como assistencialismo, o exército de reserva que tem sido um grande problema, fazendo com que se submetam aos contratos de trabalho por indicação, a frustração por não poder fazer nada pela população, sendo essa uma luta diária.

A sobrecarga de trabalho também foi um ponto destacado pelos egressos, como um problema que tem atingido os profissionais, pelo aumento das demandas nos órgãos públicos. Muitos egressos enfatizaram o retrocesso de direitos, mencionando a necessidade da classe se posicionar e lutar, assim como foi feito no passado devem fazer agora, só que devem lutar de forma coletiva, para que tudo aquilo que foi conquistado não venha se perder. Muitos entendem que a profissão é um mecanismo transformador para promover a autonomia das pessoas, através dos direitos.

Contudo a compreensão sobre a profissão perpassa sobre a importância da mesma para a sociedade. O Assistente Social trabalha na garantia de direitos, é um profissional qualificado para atuar em diversas áreas da sociedade, desempenha um papel relevante na elaboração e execução de projetos. Sendo assim precisa estar sempre se atualizando, aprimorando seus conhecimentos e atentos nas mudanças políticas, econômicas e sociais que ocorrem na sociedade.

Portanto é preciso considerar que independente de qual campo esse profissional venha atuar, seu posicionamento deve ser sempre favorável para a

efetivação da democracia, com ações emancipatórias em prol de uma sociedade mais justa e igualitária conforme o Código de Ética profissional (CFESS, 1993).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi de conhecer a trajetória dos egressos do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, considerando as mudanças ocorridas desde os seus primórdios, até os dias atuais. Com o pressuposto de que os (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da Universidade de Federal de Uberlândia, conseguiram se inserir no mercado de trabalho e conseguiram dar continuidade ao processo de especialização profissional e educacional.

Diante das reflexões desenvolvidas no decorrer da pesquisa, foi possível traçar o perfil de cada um deles, conhecer tanto a trajetória educacional como também a trajetória profissional e a continuidade que deram nos estudos.

No decorrer do estudo foi visto que o primeiro curso para formação das primeiras assistentes sociais brasileiras era constituído por mulheres, ou seja, moças da sociedade com a ideologia de que as mulheres tinham uma vocação natural para o desenvolvimento do trabalho.

O tempo proposto do curso era de três anos, no entanto o primeiro curso para a formação das primeiras Assistentes Sociais brasileiras teve a duração de apenas dois anos, devido à grande demanda dos serviços sociais que se apresentavam na cidade de São Paulo.

Portanto ao caracterizar o perfil dos egressos da turma pesquisada, identificou-se que tinham entre 25 a 70 anos de idade, sendo 21 mulheres e 3 homens, a maioria brancos e oriundos de escolas públicas, apontando uma grande diversificação em relação a primeira turma de serviço Social de 1936, que era formada só por mulheres com idades entre 18 e 40 anos.

Os egressos se mostraram satisfeitos com os referenciais teóricos, pois proporcionaram uma leitura crítica da realidade, essenciais para a formação e atuação da profissão. Ressaltaram também que os referenciais utilizados trouxeram conteúdos abordados em concursos públicos para a área do serviço social entre outros.

A didática utilizada pelo corpo docente de acordo com os egressos foi passada de maneira dinâmica e objetiva com intuito de envolver os alunos. As disciplinas, eram adaptadas de acordo com o contexto atual, sendo suficiente para a formação profissional. Foi mencionado também que mesmo os professores estando em um número reduzido no início do curso, conseguiram desenvolver um ótimo trabalho.

Outro fator citado pelos egressos foi sobre o aspecto administrativo, que devido a implantação do campus pontal, os dois primeiros anos do curso foram em outra instituição, com aulas em um local, administração e biblioteca em outro. Contudo os

participantes relataram que mesmo em meio a todo esse processo, não foram prejudicados em nenhum momento.

Percebeu-se que grande parte dos egressos se mostraram preparados para o mercado, ressaltando que os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação foram suficientes e deram segurança para a inserção no mercado de trabalho. Ainda destacaram que o período de estágio trouxe grande contribuição para o processo de formação, agregando mais conhecimento e preparação na hora de atuar.

Dessa turma 10 egressos deram continuidade nos estudos fazendo especializações, dois são mestres, um pela Unesp/Franca (SP) e o outro pela Universidade Federal de Uberlândia (MG), buscando aprimorar seus conhecimentos.

Sobre a inserção ao mercado de trabalho, de acordo com os dados, 29% dos egressos conseguiram o primeiro emprego na área de atuação por indicação, 25% afirmou nunca ter trabalhado na área, 17% se inseriram no mercado por seleção de curriculum, 17% por efetivação de estágio, 8% por meio de concurso público e 4% por outros meios.

Alguns egressos destacaram que mesmo não estando trabalhando atualmente, em algum momento o curso possibilitou o acesso ao mercado de trabalho, enfatizando a importância de ter no curriculum o nome de uma Universidade conceituada, sendo decisivo para que ocupassem as vagas disponíveis no momento em que participavam dos processos de seleção.

Quanto ao exercício profissional, alguns se mostraram muito satisfeitos, outros relataram insatisfação e decepção com a atuação, alguns até destacaram estar frustrados. Sentimento que para alguns pode estar relacionado ao fato de ainda não terem exercido a profissão, ou por não estarem atuando na área. A insatisfação também ocorreu porque ao iniciarem a carreira os egressos se depararam com situações inesperadas, como a autonomia relativa, burocratização no sistema, escassez de recursos, excesso de demandas as quais acarretam sobrecarga de trabalho e o desconhecimento da profissão, que ainda é entendida como assistencialismo.

Portanto é preciso considerar que independente de qual campo esse profissional venha atuar, seu posicionamento deve ser sempre favorável para a efetivação da democracia, com ações emancipatórias em prol de uma sociedade mais justa e igualitária conforme o Código de Ética profissional (CFESS, 1993).

Acredita-se que este trabalho agregou conhecimentos, podendo contribuir de alguma maneira com o crescimento e qualidade do curso de Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. 2016. Disponível em:

http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf
Acesso em: 30 de set. de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Legião brasileira de assistência. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Acervo Arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em:

<http://fonte.ufsm.br/index.php/legiao-brasileira-de-assistencia-lba> Acesso em: 19 de mar. De 2019.

MOURÃO, E. Assistência Social e o agravamento do desemprego. 2015. *In*: **DM.com.br**. 2015. Disponível em:

www.dm.com.br/opiniao/2015/08/assistencia-social-e-o-agravamento-do-desemprego.html Acesso em: 06 de jul de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Curriculares**. 1999. Disponível em:

http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de serviço social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Disponível em:

http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf.
Acesso em: 02 de jun. de 2019

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.830, de 15 de outubro de 1942**. Estabelece contribuição especial para a Legião Brasileira de Assistência e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1942. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14830.htm. Acesso em: 26 de fev. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192 Acesso em: 06 de mar. de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, DF: MEC, [2015?]. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 de set. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI**: reestruturação e análise da expansão das universidades federais: relatório da comissão constituída pela Portaria nº 126/2012 Diretrizes Gerais, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> Acesso em: 10 de set de 2018.

CARVALHO, C. C. **Um Resgate Histórico Teórico-Metodológico do Serviço Social no Estado de Minas Gerais**. Local: editora, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL RN. Histórico *In*: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Institucional**. 2016. Disponível em: http://www.cressrn.org.br/paginas/historio_cfess_cress. Acesso em: 06 de mar. De 2019

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). **Regulamentação da Profissão LEI Nº 8.662, 07 de Junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília, DF. 1993. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_lei_8662.pdf. Acesso em: 02 de jun. de 2019

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). Código de Ética Profissional do Assistente Social. **Diário Oficial da União**, Seção I, n. 101, p.7951- 7952, 02 jun. 1986. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1986.pdf Acesso em: 27 de fev. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IBGE. **População**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 30 de set. de 2018.

IAMAMOTO, V. M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

KFOURY, G. N. **O Saber e a Prática do Serviço Social no Brasil (1940-1960)**. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

MINAYO, S. C. M. **Pesquisa social**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, A. R. M. S. **Espaço socialmente produzido a partir das políticas de expansão do acesso e permanência ao ensino superior**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21161/5/CAMPUSPONTALUFU.pdf> Acesso em: 29 de set. de 2018.

AUTOR NETO, P. J. Serviço Social e Sociedade. O congresso da Virada e os 30 anos da Revista. **III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. Nº 100. P.600-678, out/dez.2009.** Edição publicação e assinaturas. CORTEZ editora, São Paulo 2009.

THAIENN, A. P. L. **A expansão e interiorização do ensino superior:** uma experiência de democratização na Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/copehe/50467-a-expansao-e-interiorizacao-do-ensino-superior--uma-experiencia-de-democratizacao-na-universidade-federal-de-uberl/>. Acesso em: 29 de set. de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 02/2006.** Dispõe sobre a criação do Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em:

<http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/resolucaoCONSUN-2006-2.pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 17/2009.** Aprova a reestruturação das vagas e Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para a criação de dois novos Cursos, e dá outras providências. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em:

<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2009-17.pdf> Acesso em: 10 de mai. de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração 2007.** Ituiutaba: UFU, 2007. Disponível em:

http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/AD_ProjetoPedagogico.pdf Acesso em: 29 de set. de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal Campus Pontal. **Projeto pedagógico do curso de graduação em serviço social.** Ituiutaba: UFU, 2009. Disponível em:

http://www.faces.ufu.br/system/files/conteudo/ss_projetopedagogico_0.pdf Acesso em: 17 de mar. de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. **Projeto pedagógico do curso de graduação em administração.** Ituiutaba: UFU, 2007. Disponível em:

http://www.facip.ufu.br/sites/facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/AD_ProjetoPedagogico.pdf Acesso em: 30 de set. de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Ciências Integradas do Pontal. **Serviço Social.** Disponível em:

<http://www.facip.ufu.br/servicosocial> Acesso em: 30 de set. de 2018.

VIEIRA, O. B. **História do Serviço Social**. Contribuição para a construção de sua teoria. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

VIEIRA, O. B. **Serviço social: processos e técnicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1973.

YASBEK, C. M. **Estudo da evolução histórica da escola de serviço social de São Paulo no período de 1936 A 1945**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1977.

APÊNDICE

Apêndice A - Questionário

PERFIL

1. Ano em que se formou: _____
2. Idade atual: _____
3. Estado civil atual: _____
4. Identificação de gênero: _____
5. Cor / Raça: _____

MERCADO DE TRABALHO

6. Está trabalhando na área de formação – Serviço Social
() Sim () Não

7. Se sim,
() Instituição pública () Instituição privada

- 7.1 Se instituição pública, ela é
() Municipal () Estadual () Federal

- 7.2 Regime de trabalho:
() CLT () Estatutário () Contrato temporário
() Outro: _____

- 7.3 Carga horária de trabalho: _____

- 7.4 Tempo que levou até conseguir o primeiro emprego na sua área de formação:
() menos 1 ano () de 1 a 2 anos () mais de 2 anos

- 7.5 Como você obteve seu emprego:
() Concurso Público () Efetivação de Estágio () Por seleção de Currículo
() Por indicação () Outro: _____

- 7.6 Remuneração
() Até R\$ 1 mil () De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
() De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 () Acima de R\$ 3.001,00

8. Se não está trabalhando na área de formação, explique porque: _____

FORMAÇÃO EDUCACIONAL

9. Na sua formação educacional você estudou em

9.1 Ensino fundamental:

- () escola pública () escola privada sem bolsa
 () escola privada com bolsa

9.2 Ensino médio:

- () escola pública () escola privada sem bolsa
 () escola privada com bolsa

10. Sua entrada na Universidade se deu pelo

- () Vestibular () Enem / Sisu

11. O curso de Serviço Social foi sua:

- () Primeira opção
 () Segunda opção

12. Como você avalia sua passagem pela universidade? Justifique sua resposta.

- () Ótimo () Bom () Ruim () Regular

13. Você acredita que o curso de Serviço Social ofertado pela UFU possibilitou o seu acesso ao mercado de trabalho? Justifique sua resposta.

- () Sim () Não

14. Quanto à formação,

14.1 Qual sua avaliação sobre os conhecimentos teóricos recebidos durante o curso de Serviço Social da UFU. Justifique sua resposta.

- () Ótimo () Bom () Ruim () Regular

14.2 Qual a sua avaliação da didática utilizada pelo corpo docente do curso de Serviço Social da UFU. Justifique sua resposta.

- () Ótimo () Bom () Ruim () Regular

14.3 Qual sua avaliação do conjunto das disciplinas do curso de Serviço Social? Justifique sua resposta.

- () Ótimo () Bom () Ruim () Regular

14.4 Qual sua avaliação sobre o aspecto administrativo da UFU? Justifique sua resposta.

- () Ótimo () Bom () Ruim () Regular

15. Após conclusão do curso, você sentiu que já estava pronta/o para trabalhar na área de formação acadêmica? Justifique sua resposta.

- () Sim () Não

16. Você deu continuidade no processo de formação acadêmica através de pós graduação?

() Sim () Não

17. Se sim,

17.1 Qual foi sua motivação?

17.2 Qual tipo de pós graduação escolheu:

() *Latto sensu* () *Strito Sensu*

17.4 Em qual universidade? _____

17.5 Área de concentração: _____

17.6 Se mestrado,

17.6.1 Data de início: _____ / _____ / _____

17.6.2 Data de término: _____ / _____ / _____

18. Atualmente, como você classificaria seu grau de satisfação com o exercício profissional?

19. Atualmente, como você compreende a profissão “assistente social”?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Os (as) egressos (as) do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG)”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Dra. Soraia Veloso Cintra e Elaine Aparecida da Fonsêca Tavares da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. Nesta pesquisa nós estamos buscando conhecer a trajetória profissional e educacional dos (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG), e terá como objetivos específicos traçar o perfil dos (as) egressos(as) do curso de Serviço Social da primeira turma; identificar a trajetória profissional e o processo de especialização; e identificar a trajetória educacional e o processo de especialização. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelos pesquisadores Dra. Soraia Veloso Cintra e Elaine Aparecida da Fonsêca Tavares. Você participante da pesquisa tem um tempo para decidir se quer participar ou não da pesquisa conforme o Cap. III da Resol. 510/2016, pois trata-se de pesquisa da área das Ciências Sociais Aplicadas. Na sua participação você responderá a um roteiro de questões abertas e fechadas. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em identificação dos participantes, mas as pesquisadoras se comprometem em não deixar que isso aconteça. Os benefícios serão que após conclusão da pesquisa, espera-se que a mesma fique disponível para consulta, podendo ser utilizada como fonte de pesquisa para futuros projetos e estudos; esperamos também que tenha um impacto positivo no próprio curso de Serviço Social da UFU, tendo em vista que esta será a primeira pesquisa do gênero. Dessa forma através das informações coletadas e apresentadas que haja uma confirmação no pressuposto. Você participante é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Soraia Veloso Cintra, endereço: rua Vinte, 1600 Bairro Tupã, Telefone: 3271-5239. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Ituiutaba, de de 20.....

Assinatura do (s) pesquisador (es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO A- Título



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os (as) egressos (as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG)

Pesquisador: Soraia Veloso Cintra

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 97055418.5.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.980.932

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.910.269, de 23 de Setembro de 2018.

De acordo com o protocolo:

"O presente projeto de pesquisa tem como objetivo conhecer a trajetória profissional e educacional dos/as egressos/as do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Para o desenvolvimento da pesquisa será feita uma pesquisa de campo, exploratória e bibliográfica, no curso de Serviço Social a partir de sua implantação em 2010."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo o projeto, objetivo primário:

Conhecer a trajetória profissional e educacional dos(as) egressos(as) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia.

Objetivos secundários:

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.980.932

Traçar o perfil dos(as) egressos(as) do curso de Serviço Social da primeira turma;
 Identificar a trajetória profissional e o processo de especialização;
 Identificar a trajetória educacional e o processo de especialização.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Riscos:

Os riscos consistem em que haja a identificação dos/as participantes da pesquisa, por isso as pesquisadoras se comprometem em manter sigilo quanto à identificação, utilizando de códigos para apresentar o resultado da pesquisa; além de tomar todos os cuidados éticos para que nenhuma delas seja publicamente identificada.

Benefícios:

Após conclusão da pesquisa, espera-se que a mesma fique disponível para consulta, podendo ser utilizada como fonte de pesquisa para futuros projetos e estudos; esperamos também que tenha um impacto positivo no próprio curso de Serviço Social da UFU, tendo em vista que esta será a primeira pesquisa do gênero. Dessa forma através das informações coletadas e apresentadas que haja uma confirmação no pressuposto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia:

Objeto de estudo: trajetória profissional e educacional dos/as egressos/as do curso de Serviço Social da UFU. Universo da pesquisa: UFU, campus Pontal. Cenário: curso de Serviço Social. Participantes da pesquisa: egressos do curso de Serviço Social, formados em 2014.

Para a realização desta pesquisa será utilizado a pesquisa exploratória, bibliográfica e campo porque vai proporcionar uma maior familiaridade com o problema dando mais clareza, na construção da hipótese. (GIL, 2006, p.41). A pesquisa bibliográfica permite ao investigador maior amplitude de conhecimento, sendo essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto serão utilizadas fontes capazes de esclarecer o tema: livros, dissertações e revistas. A pesquisa de campo possibilitará o contato direto com os participantes da pesquisa, para um maior esclarecimento da realidade, por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.980.932

Para atingir os objetivos propostos serão utilizadas as seguintes etapas metodológicas:

1) Estudos bibliográficos: os estudos bibliográficos são de extrema importância para melhor entendimento do assunto. Por isso serão utilizados livros, artigos, teses, dissertações (físicos e disponíveis online) que visam à compreensão da temática.

2) Questionário: o questionário será utilizado, visando atingir o maior número de egressos/as – esperamos retorno de pelo menos 20, dos 28 que se formaram. Ele será enviado por meio eletrônico e/ou pessoalmente, conforme cada um manifestar se deseja participar da pesquisa ou não. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas visando atingir os objetivos propostos. Estamos trabalhando com o número de 20 egressos e não no total, pelo próprio receio de não conseguirmos que todos os egressos devolvam o questionário. Nossa ideia inicial é o envio do questionário a todos e com prazo estabelecido para devolução. Quando chegarmos ao número de 20, teremos um pouco mais de 70% dos questionários devolvidos o que, acreditamos, garante uma boa análise das questões levantadas.

3) Seleção dos/as participantes: a seleção dos/as participantes será feita a partir dos seguintes critérios estabelecidos pelas pesquisadoras:

- Homens e mulheres que ingressaram no curso de Serviço Social da UFU em 2010;
- Homens e mulheres que se formaram bacharéis em Serviço Social pela UFU em 2014.

4) Recrutamento: Todos/os homens e mulheres que se enquadram nos critérios estabelecidos acima serão convidados/as a participarem da pesquisa. O convite será feito por meio das redes sociais e/ou pessoalmente, quando for o caso. Após o aceite, o/a participante receberá o questionário por meio eletrônico e/ou pessoalmente conforme preferir.

4.1 A docente pesquisadora esclarece que tem todos os egressos em suas redes sociais, o que facilita o contato inicial, por ter sido professora dos mesmos desde o 2o semestre de 2010, primeiro ano do curso na UFU. Além disso, mantém contato periódico com todos(as), tendo em vista que fazemos atividades internas e a maioria é convidada para participar – seja em sala de aula, em palestras, mesas redondas etc... de modo que possam compartilhar suas experiências. Dessa forma, temos falado com cada um, visando buscar sua autorização para o envio da pesquisa. Até o presente momento, todos demonstraram interesse em participar, autorizando o

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.980.932

envio do questionário e do TCLE quando o CEP autorizar.

4.2 Outro facilitador, é que a maioria mora em Ituiutaba, trabalhando na própria cidade ou na região.

4.3 O TCLE será enviado junto com o questionário. Se o questionário for enviado por email, o TCLE será enviado por email; se for entregue pessoalmente, o TCLE será entregue pessoalmente. Em ambos os casos, serão esclarecidos todos os procedimentos aos participantes da pesquisa. Para quem optar pelo envio do email, solicitaremos que assine o TCLE e nos envie escaneado. Para quem entregarmos pessoalmente, solicitaremos a assinatura no momento da entrega.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes.

Recomendações:

Os pesquisadores atenderam as pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.910.269, de 23 de setembro de 2018. Cabe ao CEP, contudo, chamar a atenção dos pesquisadores para que corrijam o seguinte trecho na Metodologia de Análise de Dados, "...para verificar se a hipótese será ou não alcançada...", pois a hipótese não é um objetivo, o qual se alcança, mas uma proposição que se admite, podendo ser verdadeira ou falsa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.910.269, de 23 de Setembro de 2018, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Agosto de 2019.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.980.932

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	14/10/2018		Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 2.980.932

Básicas do Projeto	ETO_321040.pdf	07:58:08		Aceito
Outros	RESPOSTAS.doc	12/10/2018 22:41:24	ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	12/10/2018 13:32:34	ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLLEN.pdf	28/08/2018 11:23:34	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Outros	Link.doc	28/08/2018 08:24:32	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	25/08/2018 10:25:48	ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES	Aceito
Outros	TERMOC.pdf	25/08/2018 10:24:20	ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	22/08/2018 16:46:54	ELAINE APARECIDA DA FONSECA TAVARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 25 de Outubro de 2018

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br